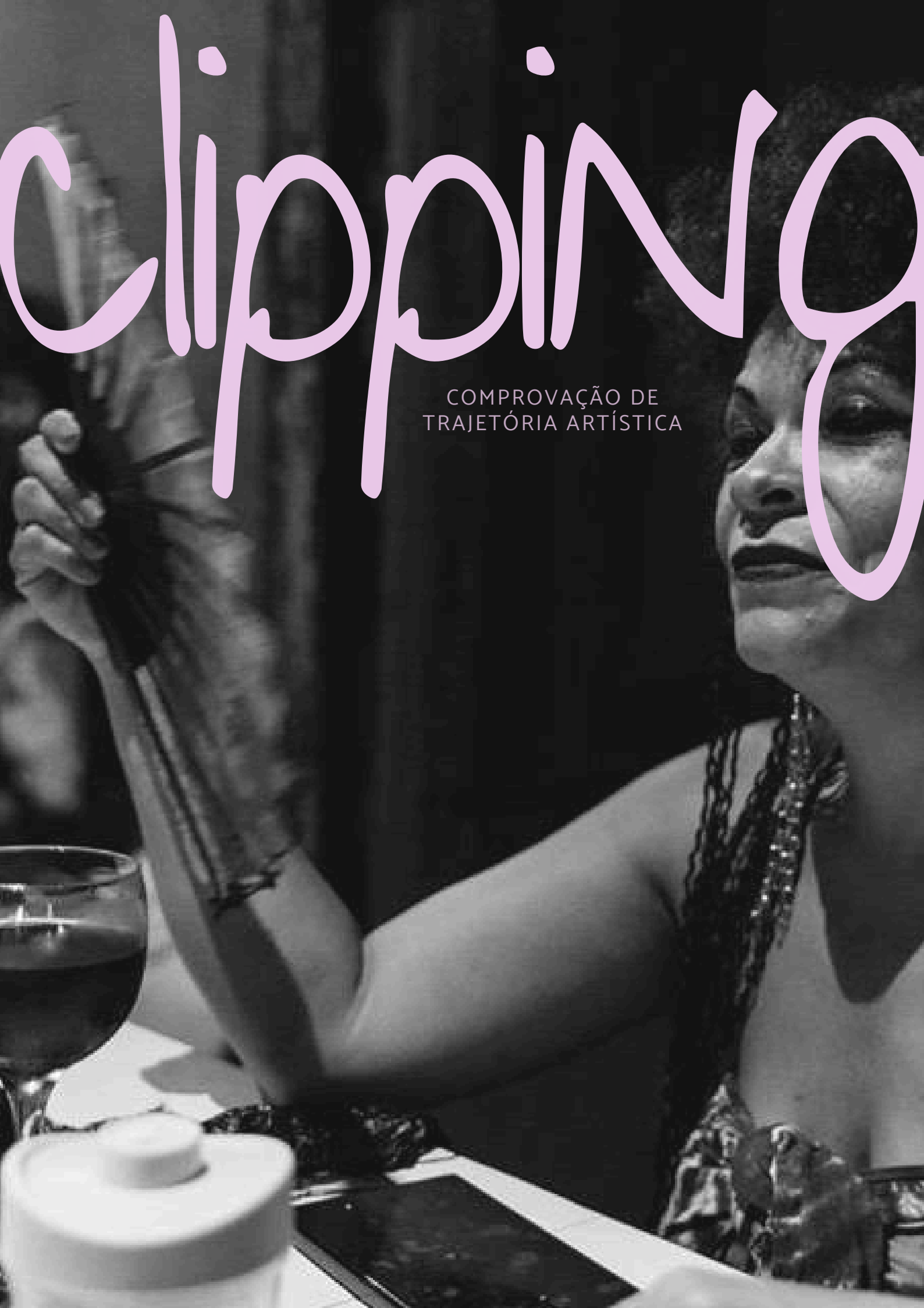
clipping

COMPROVAÇÃO DE
TRAJETÓRIA ARTÍSTICA



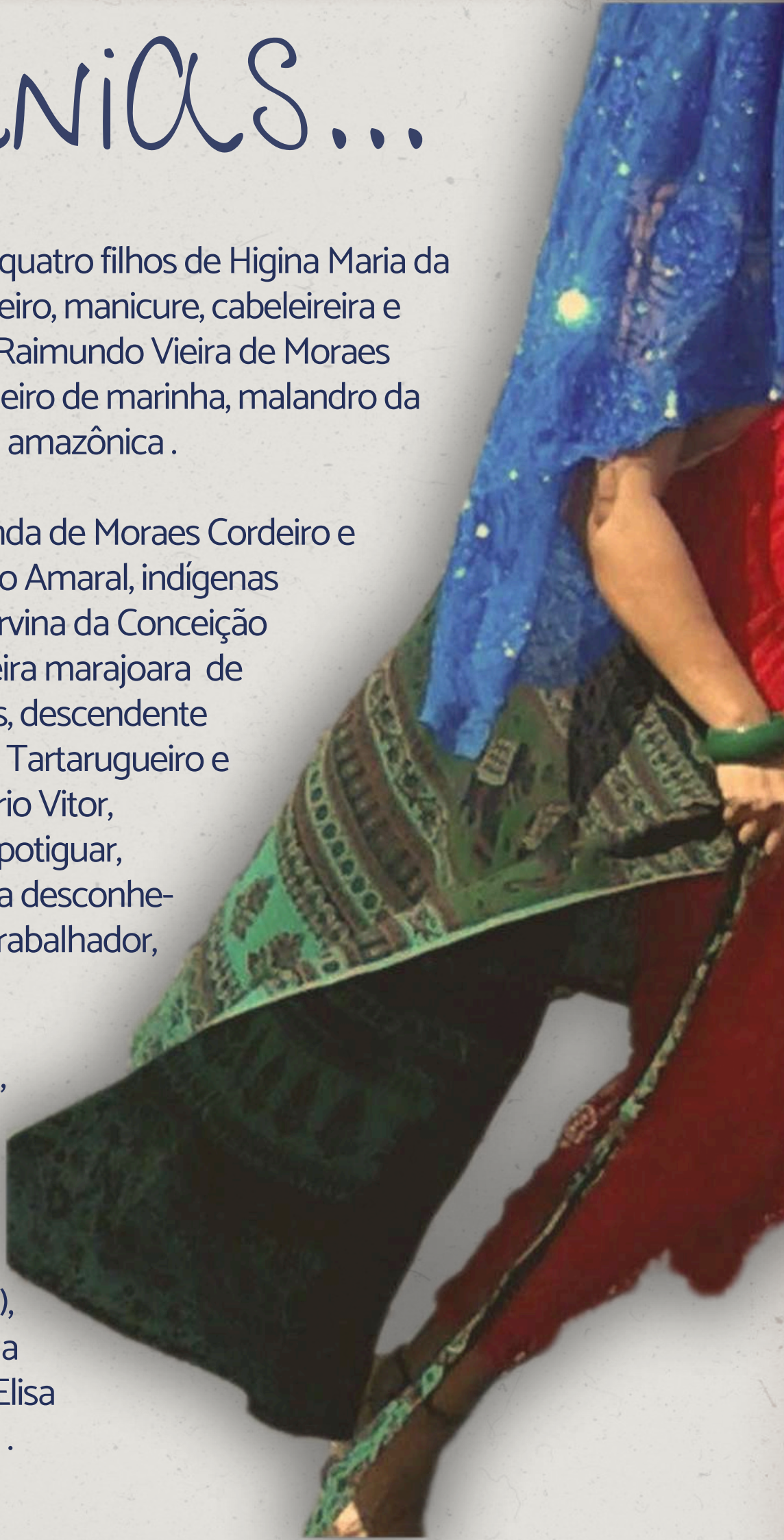
ciganias...

Primogênita de quatro filhos de Higina Maria da Conceição Cordeiro, manicure, cabeleireira e dona de casa e Raimundo Vieira de Moraes Cordeiro, cozinheiro de marinha, malandro da mercante fluvial amazônica .

Neta de Raimunda de Moraes Cordeiro e Diniz Cordeiro do Amaral, indígenas irituienses, Minervina da Conceição Pereira, curandeira marajoara de Ponta de Pedras, descendente do quilombo do Tartarugueiro e Manoel Apolinário Vitor, pedreiro, negro potiguar, de descendência desconhecida, migrante, trabalhador, sobrevivente .

Mãe de Roberta, Hugo Henrique e Davi Gabriel .

Avó de Angelina (11 luas), Dandara Mariana (4 luas) e Maria Elisa (recém-nascida) .



...marinhagens

Lavada na maré, educada no fundo, beirando os mundos .
Sigo na curanderia herdada e incorporo a natureza
de minha atuação racial .

Nascida e vivente em Icoaraci, me territorializo na comunidade
que me move e motiva . Daqui, encenei pela vida o cotidiano
de tantas feiras e quintais . Arte de beira d'água, entre ilhas,
cidades, campos e ramais . Entre tantas Amazônias .

Sou uma artista-pesquisadora em doutoramento em Artes
pela UFPA, e com formação que atravessa também
a Enfermagem, a Pedagogia e o Teatro . Durante
décadas conciliei os trabalhos em hospital e na
encenação . Atuando entre os campos de
Saúde e Arte, pesquisando, sendo Educadora
Popular e praticante do Teatro de Oprimide .
Até me expandir das ruas para as telas,
performando cinema .

Tenho na Arte, na Educação e
na Memória Ancestral as raízes
de minhas medicinas .
Cura dos antigos,
que juntam ciências
no cotidiano e
experimentam a vida .

Sou uma mulher da Amazônia.
Combatente numa guerra antiét(n)ica,
histórica, desmemoriada e sem tréguas.

ciganias, marinhagens 02

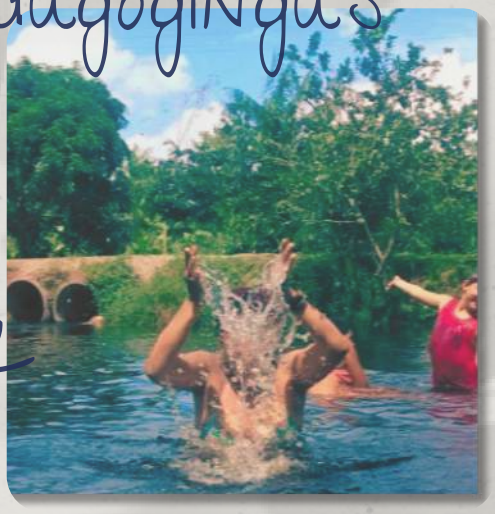
05 Atuação

paragens

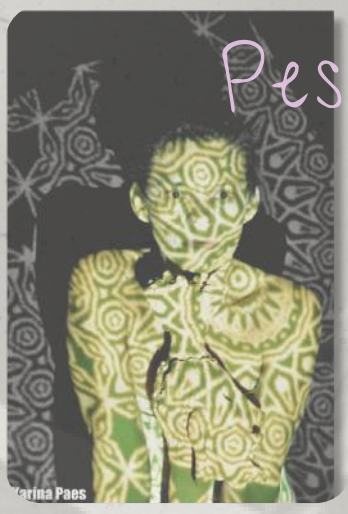
27 Àṣẹ

33 Poronga

Pedagogingas 42



Pesquisa 52



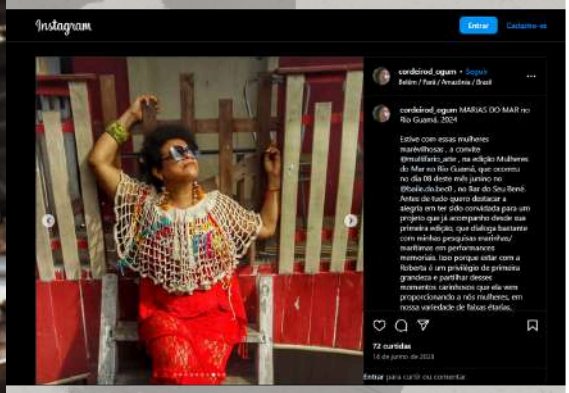
Atuação

Performance

Marias do Mar

Desfile Cênico de Roberta Mártires/Multifário.

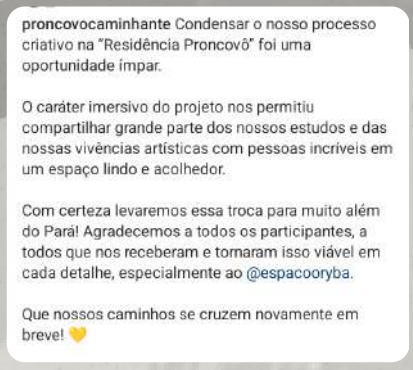
Post Instagram / Reels Instagram


Instagram
cordeirod_ogum
cordeirod_ogum MARIAS DO MAR no Rio Guamá, 2024
Estive com essas mulheres maravilhosas , a convite @multifario_artes , na edição Mulheres do Mar no Rio Guamá, que ocorreu no dia 08 deste mês junho no @baiadoJaved1 , no Bar do Seu Benê. Antes de tudo quero destacar a alegria em ter sido convidada para um projeto que já acompanho desde sua primeira edição, que dialoga bastante com minhas pesquisas marinhas/ marítimas em performances memoriais. Isso porque estar com a Roberta é um privilégio de primeira grandeza e partilhar desses momentos carinhosos que ela vem proporcionando a nós mulheres, em nossa variedade de faixas etárias.
72 curtidas

Diário do Pará
SÁBADO e DOMINGO
Você 11
Crochetando a vida com amor
Roberta Mártires lança coleção "Marias do Mar" com peças que unem moda e arte visual

Proncovô - Residência Artística sobre a arte de caminhar

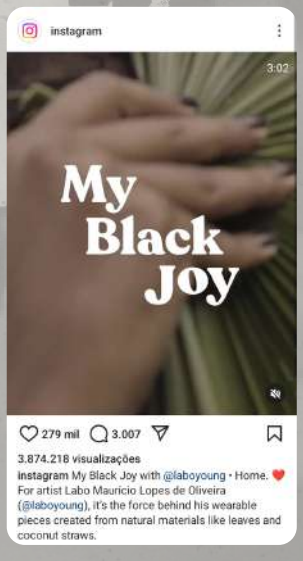
Instagram Proncovô

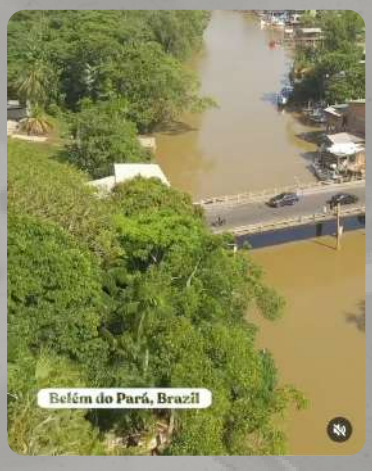

proncovocaminhante Condensar o nosso processo criativo na "Residência Proncovô" foi uma oportunidade ímpar.
O caráter imersivo do projeto nos permitiu compartilhar grande parte dos nossos estudos e das nossas vivências artísticas com pessoas incríveis em um espaço lindo e acolhedor.
Com certeza levaremos essa troca para muito além do Pará! Agradecemos a todos os participantes, a todos que nos receberam e tornaram isso viável em cada detalhe, especialmente ao @espacooryba.
Que nossos caminhos se cruzem novamente em breve!

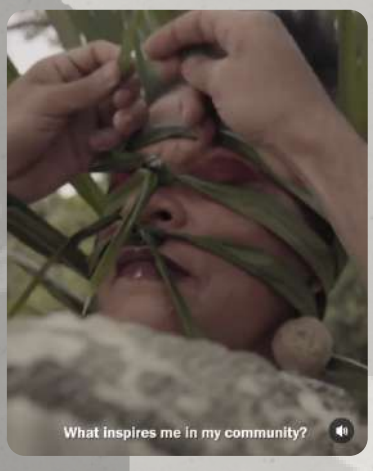
My Black Joy

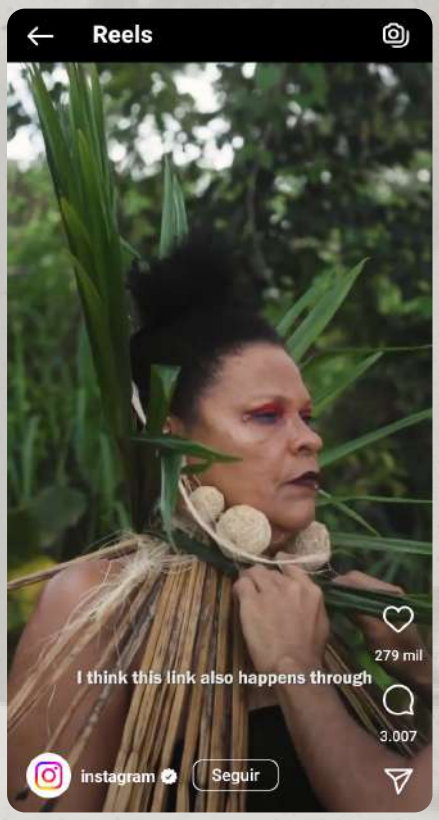
Movimento Internacional de Artivismo.

Projeto para Oficial Instagram


instagram
My Black Joy
279 mil
3.007
3.874.218 visualizações
instagram My Black Joy with @laboyoung • Home.
For artist Labo Mauricio Lopes de Oliveira (@laboyoung), it's the force behind his wearable pieces created from natural materials like leaves and coconut straws.



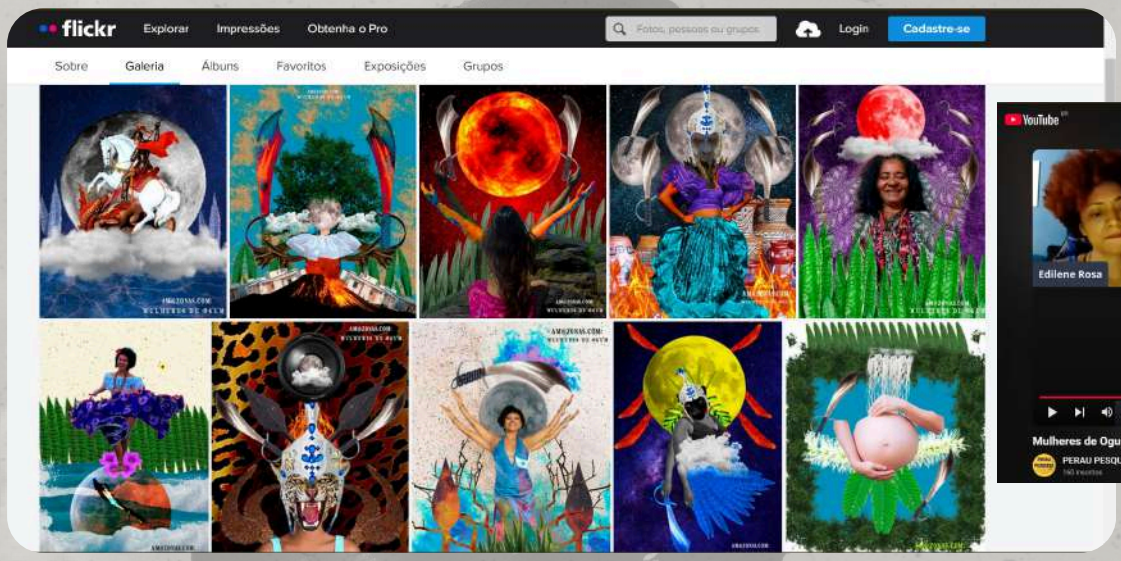




Movimento Mulheres de Ogum

Álbum de Fotos Flickr

https://www.youtube.com/watch?v=W4V6anV9ZOo



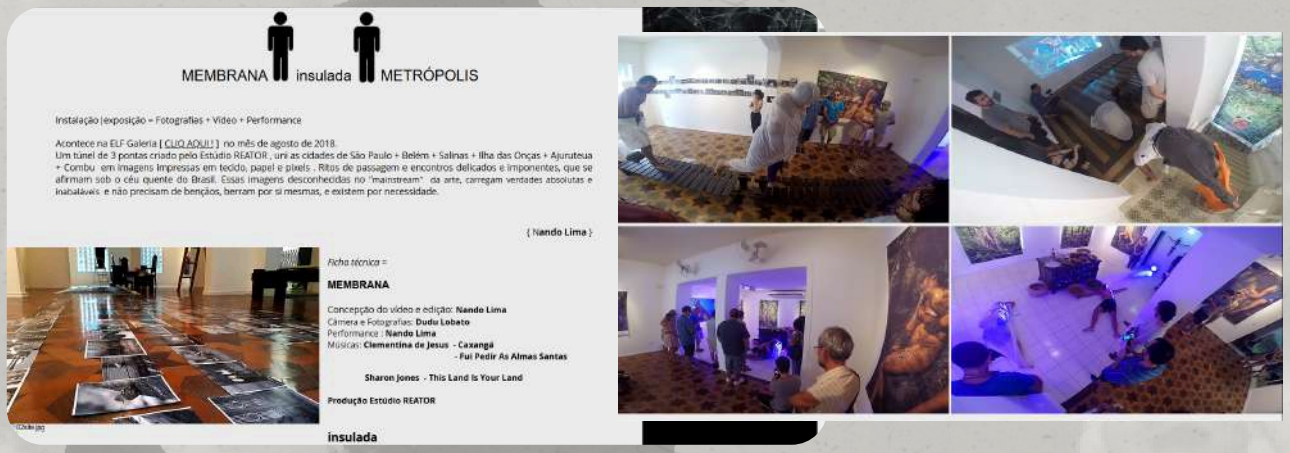
Gira de Encerramento do II Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus

Instagram Cine Diáspora Álbum de Fotos Flikr

Membrana Insulada Metropolis

Conversas na ELF Galeria. Belém-PA.

[Relato de Experiência - SoundCloud](#) [https://www.reator.net/membrana](#)


MEMBRANA insulada METRÓPOLIS
Instalação |exposição = Fotografias + Vídeo + Performance
Acontece na ELF Galeria [CLIQ AQUI !] no mês de agosto de 2018.
Um túnel de 3 pontas criado pelo Estúdio REATOR , une as cidades de São Paulo + Belém + Salinas + Ilha das Onças + Ajuruteua + Combu em imagens impressas em tecido, papel e pixels . Ritos de passagem e encontros delicados e imponentes, que se afirmam sob o céu quente do Brasil. Essas imagens desconhecidas no "mainstream" da arte, carregam verdades absolutas e inabaláveis e não precisam de benções, berram por si mesmas, e existem por necessidade.
{ Nando Lima }
Ficha técnica =
MEMBRANA
Concepção do vídeo e edição: Nando Lima
Câmera e Fotografias: Dudu Lobato
Performance : Nando Lima
Músicas: Clementina de Jesus - Caxangá
- Fui Pedir As Almas Santas
Sharon Jones - This Land Is Your Land
Produção Estúdio REATOR
insulada

SARAVÁ - Circuito de Arte e Ancestralidade Negra

[G1 Pará](#) [Jornal O Liberal](#)

g1
PARÁ
Mostra coletiva reúne produção de artistas negros da Amazônia
"Saravá - Circuito de Arte Periférica e Ancestralidade" Inicia a programação segunda (22), e segue até dia 27.
Os artistas Carlos Vera Cruz, Fernanda Vera Cruz, Gabriela Monteiro, Priscila Duque e Rosilene Cordeiro, estarão presentes em momentos distintos ao longo do Circuito, mostrando suas artes de diversas formas, através de intervenção, performance e exposição. Além disso, nessa primeira edição teremos como destaque a presença do multiartista carioca, Rona Neves, que fará parte de todo o circuito, com seus trabalhos de artes visuais, performance, nas rodas de conversas e imersão com os jovens do bairro da Terra Firme.
A programação é gratuita, com entrada colaborativa apenas no dia 26, no Instituto Nangetu, onde a verba será destinada para manutenção do espaço. As exposições da Galeria Benedito Nunes e do Núcleo de Conexões Ná Figueredo, seguem abertas ao público até o final de maio. A mostra é promovida pelo coletivo de produtores "Meiê" e conta com apresentação de artistas da periferia de Belém e do Rio de janeiro. Programação com faixa etária livre e aberta ao grande público.

Circuito de arte promove mostra coletiva
"Saravá" propõe o diálogo entre artistas de Belém e do Rio de Janeiro
Nessa primeira edição o destaque é o multiartista carioca Rona Neves, que fará parte de todo o circuito, com seus trabalhos de artes visuais, performance, nas rodas de conversas e imersão com os jovens do bairro da Terra Firme. Os artistas Carlos Vera Cruz, Fernanda Vera Cruz, Gabriela Monteiro, Priscila Duque e Rosilene Cordeiro também estarão presentes em momentos distintos ao longo do Circuito, mostrando suas artes de diversas formas, através de intervenção, performance e exposição.
"Eu procuro sempre estar conectado com o caminho da verdade, de ter os meus pés no chão, bem fincados no chão e eu acho que isso me deixa muito feliz por conhecer o meu país. Quanto mais eu conheço, quanto mais eu troco com outras cidades, quanto mais a minha arte me leva para outros lugares, mais amplia o meu conhecimento e o entendimento sobre meu território, das coisas que de verdade me inspiram e que de verdade me motivam. Me atento também para questões sociais que atingem as outras cidades, assim como eu vivencio isso na minha. Ver que a minha arte começa a circular, me deixa em um lugar muito realizado", declara Rona Neves.

Instalação #MinhaCasaResidenciaRecebe

No Museu da Casa das Onze Janelas. Belém-PA.

Espaço Cultural Casa das Onze Janelas
6 h
O Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, do Sistema Integrado de Museus e Memoriais e do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, convida a todas e todos a abertura da Exposição S/ Título - Mostra de Performances com os artistas:
Henrique Montagne
Juliana Bentes
Lucas Gouvêa
Coletivo do Projeto #minhacasaresidenciaemcasa (Andréa Rocha, Edilene Rosa, Erick Magulas, Maré Cheia, Rosilene Cordeiro, Sol de Sousa)
Wellington Romário
Abertura: 22 de fevereiro de 2018
As 20 hs
Espaço Cultural Casa das Onze Janelas
Sala Valdir Sarubbi
Período Expositivo:
22 de fevereiro a 01 de Abril
Terça a sexta: 10 às 17 hs
Sábado, domingo e feriados: 10 às 14 hs
Dê uma chegada lá que vai ser lacrante! Contamos com sua presença!Ver Mais

Desfile Cênico Pé de Kabra

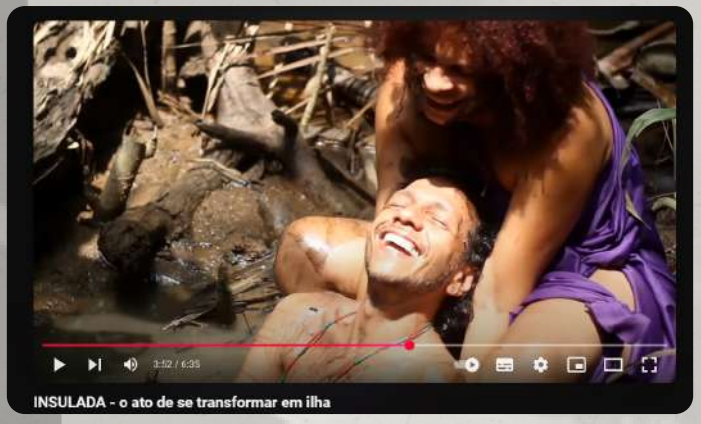
De Wellington Romário. BelémPA.

Bastidores - Associação Fotoativa

Insulada - O Ato de se Transformar em Ilha

FotoPerformações em Ilhas de Belém-PA.

Making Off



Ouça, Meu Filho!

https://www.youtube.com/watch?v=F8n9FYP9GMk

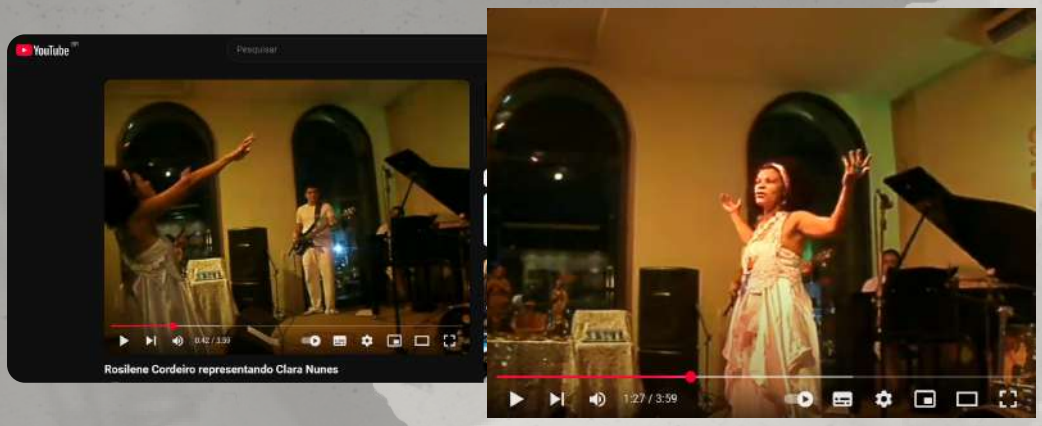
Crítica Cênica Tribuna do Salgado Relatos de Viagem Na Biblioteca

"FALA QUE EU ME ESCUTO". CRÍTICA DO ESPETÁCULO "OUÇA MEU FILHOIN APRESENTAÇÃO NA UNIPOP
"Fala que Eu me escuto": Crítica do espetáculo "Ouça Meu filhoIn apresentação na UNIPOP.
YouTube
"Ouça, meu filho!" em casa
Rosilene Cordeiro

Tributo à Clara Nunes

Para shows de Gigi Furtado

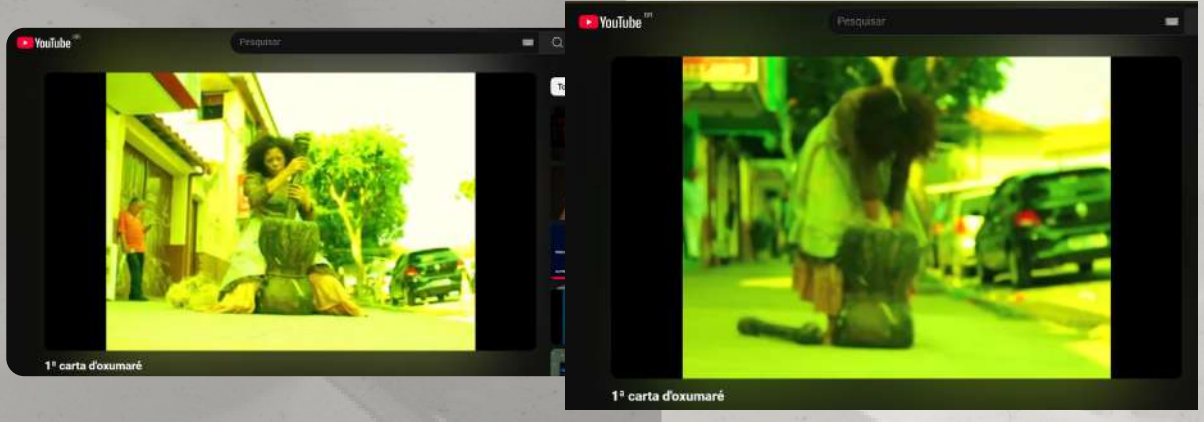
https://www.youtube.com/watch?v=oX8C9wdONFY



Primeira Carta d'Oxumaré

Projeto Corpo Sincrético.

https://www.youtube.com/watch?v=rusoTFt-G7Q&t=43s



A Paixão de Dionísio

[Blog da ETDUFPA]

[https://www.youtube.com/watch?v=5EAMvgZrTsg]

ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA
INICIAL AGENDA INSTITUCIONAL CURSOS PESQUISA E EXTENSÃO CONTEÚDO MULTIMÍDIA
Espetáculo de rua conta a história do teatro ocidental.
ETDUFPA
A história do teatro contada de forma didática, lúdica, descontraída e muito debochada. Esse é o mote central para a história de "A Paixão de Dionísio", espetáculo do Grupo de Teatro Universitário da UFPa, dentro do seu núcleo de rua, que realiza sua temporada de estréia nos dias 29 e 30 de junho às 20h00 e 01 de julho às 17h00 no anfiteatro da Praça da República.
O espetáculo, voltado e concebido para a rua, conta história do teatro ocidental desde os tempos dos rituais até as paixões de cristo apresentadas em Belém do Pará e em todo o Brasil na atualidade. Nele, um vendedor de raspa raspa e todo tipo de cacarecos chamado Didi, que se apresenta como Dionísio, o Deus do Teatro, encontra todos os dias duas garis, Maria e Jurandir, e insiste em contar para elas a sua história, ou a história do teatro.
O elenco, formado por Ícaro Gaya, Sandra Perlin e Rosilene Cordeiro, leva para as ruas toda a estética do teatro voltado para este espaço no sentido da democratização da arte pública. Neste sentido, toda sua cenografia é móvel e cabe em uma bicicleta cargueira, que transfigura-se em diversos cenários ao longo do espetáculo. O figurino também remete a realidade contemporânea das ruas em cidades urbanizadas sem abrir mão da identidade amazônia, presença forte nas camadas desta representação. Os figurinos e cenários são assinados por Maurício Franco, trilha sonora por Armando de Mendonça e direção geral nas mãos de Ana Marcellano.
"A Paixão de Dionísio" é um convite ao público a conhecer e se divertir com a história do teatro ocidental e uma ode ao rito sagrado teatral. Evoé!
SERVIÇO: "A Paixão de Dionísio", do Grupo de Teatro Universitário da UFPa. Dias 29 e 30 de junho às 20h00 e 01 de julho às 17h00 no Anfiteatro da Praça da República. Informações: 9041.1807 (Paulo Ricardo)
Texto: Leandro Oliveira/ Assessoria GTU

Nêga do Fama

[Maria, me dá um cordão de ouro?]

A Nega do Fama é um tributo. Uma ode às muitas mulheres que me habitam e a quem quis homenagear num trabalho solo performático e autoral.
Maria- nome que foi esquecido há muito pelo "nega", intimo e banalizado pela vizinhança que a vê como doente mental vagante- negra, bonita, ingênua, tão sã e insana quanto eu e vc, existe. Mora num lugarejo distante de tudo que a impede de ter 'logo' o cordão de ouro que deseja adquirir, aquele que não cansa de pedir repetidamente a quem com ela tiver o privilégio de cruzar a vida, a sorte e os sentidos.
A conheci num domingo "qualquer", num desses dias de nada a fazer. A graça da moça de riso largo e"barato" na boca encarnada de viço, no corpo torneado ajustado ainda mais numa saia curta ao extremo, deixando a mostra uma pele tingida de ancestralidade e sol, sol a pino nas várias andanças que faz sem rumo durante todo dia, as vezes em noites inteiras, de uma casa a outra, do bar à escola, da igrejinha ao centro comunitário sem nunca parecer cansar.
Vaidosa, graça no tempo sem tempo com sua pequena toalha rosa-bebê com que brinca e enxuga a face quando cora de vergonha, dizendo que tá com vontade de fazer "aquelas coisas, sabe Maria?", quando fala do "Tá ligado", o padrasto que consome com drogas os tostões mensais que recebe da "previdência social", aquele orgão que ignora sua condição, seu estado e natureza carente de versos, versos de amor.

Corpo Policrômico: do Barro ao Pixel

[Corpo Policrômico]

maio 04, 2012

ENSAIO FOTOGRÁFICO CORPO POLICRÔMICO,- DO BARRO AO PIXEL, POR KARINA PAES

Paixão Fosca

[G1 Pará]() [Diário Online]()

\"Paixão Fosca\" volta aos palcos

Giorgio é um jovem bonito, capitão do exército que, ao ser inesperadamente transferido para o interior do país, vê-se obrigado interromper o romance com a doce Clara. Na nova cidade, o militar conhece Fosca, uma mulher atormentada, acometida por uma doenç

Giorgio é um jovem bonito, capitão do exército que, ao ser inesperadamente transferido para o interior do país, vê-se obrigado interromper o romance com a doce Clara. Na nova cidade, o militar conhece Fosca, uma mulher atormentada, acometida por uma doença que lhe deixa praticamente excluída do convívio social, até mesmo dentro de casa.

Os poucos desencontros com Giorgio são suficientes para que Fosca desenvolva uma paixão obsessiva pelo capitão e passe a persegui-lo sistematicamente. Esse é o argumento do espetáculo "Paixão Fosca", que chega a quarta temporada, de 11 a 14 de dezembro, no Teatro Margarida Schivasappa, sempre a partir das 20h.

MENU G1 PARÁ

'Paixão Fosca' recebe alunos de escolas públicas em Belém

Espetáculo retorna para sua quarta temporada até 14 de dezembro. Triângulo amoroso, obsessão e decepção são temas da montagem

Cerca de 600 alunos da rede pública vão assistir gratuitamente, até domingo, a quarta temporada da peça "Paixão Fosca", uma adaptação do romance de Ugo Tarchetti dirigida pelo paraense Gual Didimo. A peça, que já teve outras temporadas em 2009, 2010 e 2011 em Belém, e volta aos palcos com a intenção de formar público para o teatro paraense, fomentando a cultura das artes cênicas na cidade.

Os estudantes que vão compor a plateia do espetáculo foram selecionados entre alunos de ensino médio e de cursos do Educação de Jovens e Adultos (EJA). Todos são maiores de 16 anos, já que a peça tem cenas de nudez.

Envocotêxico

'Paixão Fosca' na poesia na Itália do século XIX e conta a história de um triangulo amoroso entre Giorgio, um jovem capitão do exército, a sedutora Clara e a atormentada Fosca, que é prima do seu comandante e desenvolve uma paixão obsessiva pelo capitão.

Desta paixão surgem sentimentos de amor e repulsa, já que Fosca tenta se colocar entre os dois jovens. Tudo isto acontece em um período histórico em que desavenças eram definidas em duelos, e que mulheres eram submissas aos homens.

Em Algum Lugar de Mim

[Holofote Virtual]()

Cia Avuados mostra "Em Algum Lugar de Mim" na Casa da Atriz

Depois da temporada na Casa dos Palhaços, o espetáculo circula nas segunda-feiras, 06 e 13, em novo espaço, a Casa da Atriz. Concebido em forma de teatro de câmara, intimista e experimental, o espetáculo instiga a imaginação do público, mergulhando nas potencialidades da voz e do texto dramatúrgico, minimizando cenários e figurinos. Neste contexto, a idéia é que o espetáculo seja levado a diversos espaços também "não cênicos".

A peça é a primeira experiência da companhia. O texto foi escrito em 2008, pelo diretor da montagem Maílson Soares, a pedido da atriz Rosilene Cordeiro. "Nessa época estávamos envolvidos no projeto de resgate das Rádios Novelas na ETDUFPa, que era coordenado pelo Walter Bandeira. Líamos e relíamos esse texto com o Walter e discutíamos como re-significar as palavras escritas através do dizer do ator. Procurávamos uma construção que tivesse como base a intenção da fala. Chamávamos isso de sub texto e sub sub texto", explica o ator Dario Jaime.

Luz nas Trevas

Má Cia. de Teatro.

[Fotografias do Espetáculo]()

Audiovisual

EXIBIÇÃO de "#FEITIÇO" no X FICCA
Festival Internacional de Cinema do Caeté
Porto-Portugal

https://www.instagram.com/p/DE7KRX8l7rE/?igsh=am0xNW11dGxpano5

ATRIZ em "5 PARA A 1/2 NOITE"
Minissérie, de Jane Covre.

http://bit.ly/42zU3ko

veja VEJA NEGÓCIOS VEJA+ RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA SAÚDE MUNDO CULTURA AGENDA VERDE

Cultura

A releitura inédita das lendas amazônicas em série paraense

Produção vai adaptar o livro 'Contos Amazônicos', de Inglês de Sousa

nédita do livro *Contos Amazônicos* (1853-1918). A produção *5 para 1/2* nferência das Nações Unidas sobre em Belém, no Pará, em novembro deste ano, e levará para as telas figuras míticas da Amazônia, como o Boto, a Matinta Pereira e o Curupira. "A minissérie irá preservar a valorização da Amazônia e a riqueza de detalhes, características principais da obra de Inglês de Sousa, com uma releitura audiovisual de elementos sobrenaturais", explica a diretora **Jane Covre.**

Em cinco episódios de 26 minutos, a produção reunirá, em narrativas independentes, cinco dos nove contos da obra de Sousa. Um dos temas abordados será o Curupira, figura do folclore brasileiro, conhecido por proteger as florestas e enganar aqueles que tentam derrubar árvores, que foi escolhido pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República para ser o mascote da conferência.

ATRIZ em CARRINHO DE ROLIMÃ
Curta-Metragem da Produtora Cine Diáspora.

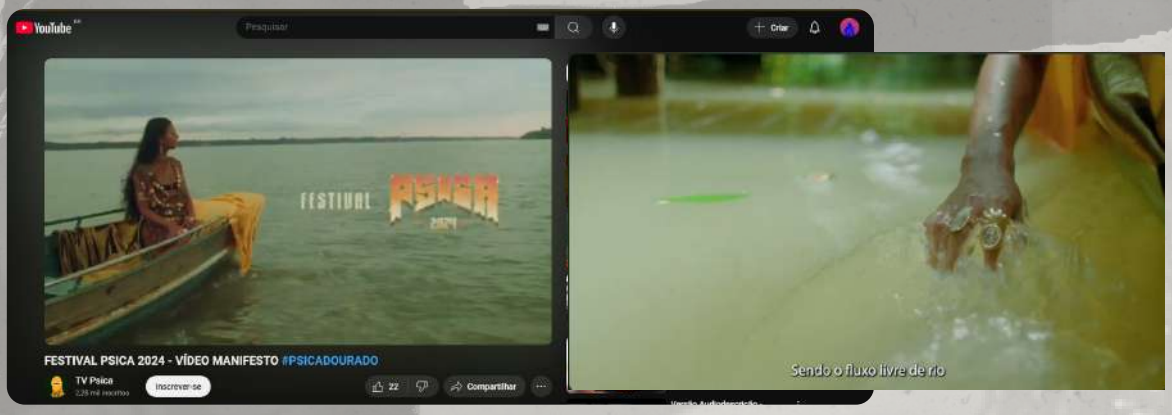
https://www.instagram.com/p/C8DNlQJuHyk/

ATRIZ em MATRIARCAS DA AMAZÔNIA
Minissérie, de Negritar Produções

https://www.instagram.com/joycecursinoo/p/DB1xNdOyP5Q/

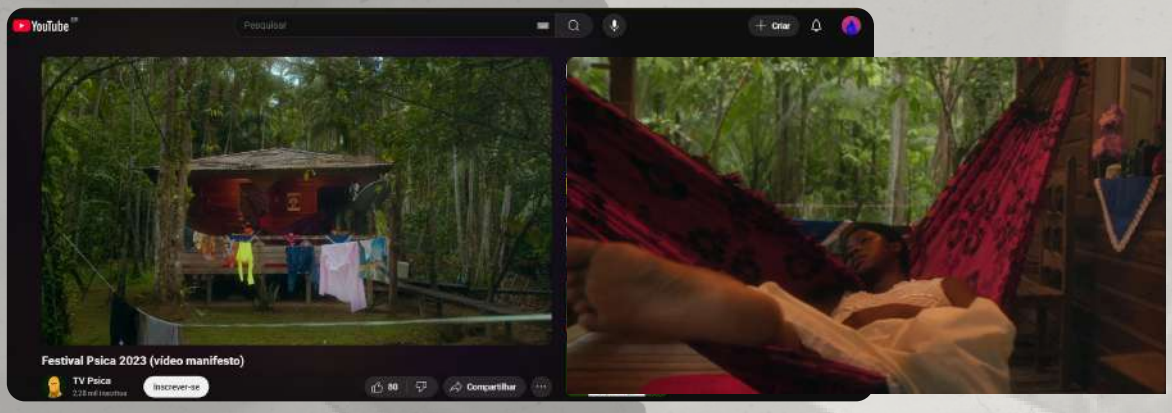
NARRAÇÃO CÊNICA em #PSICADOURADO
VídeoArte-Manifesto do Festival Psica 2024

https://www.youtube.com/watch?v=AHPSLgfLl50

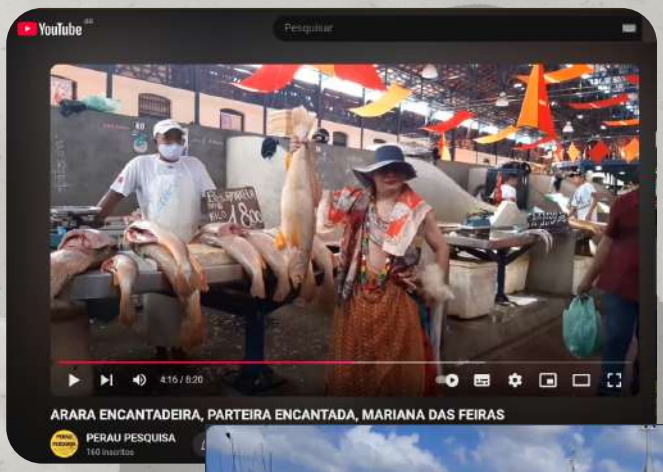


NARRAÇÃO CÊNICA em MATRIARCAS AMAZÔNICAS
VídeoArte-Manifesto do Festival Psica 2023

https://www.youtube.com/watch?v=_l0m7miiXRQ



ROTEIRISTA E DIRETORA em ARARA ENCANTADEIRA, PARTEIRA ENCANTADA, MARIANA DAS FEIRAS
Curta-Metragem



ROTEIRISTA e DIRETORA em #FEITIÇO
Longa-Metragem

Correio de Carajás

Com cenas gravadas em Parauapebas, “Feitiço” estreia em breve

/ Entretenimento / Por Redação / 6 de maio de 2021

A cineasta paraense Rosilene Cordeiro, em co-produção com a produtora Matou o Cinema e foi a Família, lança, em breve, o filme “Feitiço”. O trabalho é um retrato entre a ficção e o documentário, das memórias cotidianidades e encantarias do território amazônico, registrados em dois anos de viagens da diretora pelas cidades do Pará, inclusive em Parauapebas, na região sudeste.

“Feitiço” teve a pré-estreia no dia 2 de abril, durante o VI Festival Internacional de Cinema do Caeté (Ficca). No próximo dia 14 de maio (sexta-feira), o projeto realiza uma live com os atuantes a partir das 19h na página do facebook Hashtag Feitiço – O Filme.

“O ‘Feitiço’ surge das andanças que faço no meu Estado. Através do trabalho como professora, desde 2004 venho conhecendo esse Pará de dimensões continentais. Nesse processo, a gente vai descobrindo que, além da questão territorial, o Pará tem muitas histórias para contar, muitos mistérios e questões características muito bonitas em comum. Como sou uma pessoa ligada à arte, à performance e ao audiovisual, senti a necessidade de mostrar um pouco das paisagens da minha memória, durante esses anos de itinerários entre trabalho, arte e religiosidade”, conta Rosilene Cordeiro.

O Liberal

Cineasta Rosilene Cordeiro lança '#Feitiço'

Trabalho que inclui, além do filme, oficinas de cinema para educadores do Pará é lançado em live hoje

O longa "#Feitiço", que retrata vivências artísticas, memórias e encantarias da Amazônia e foi gravado durante dois anos no interior do Pará, terá seu projeto de oficinas de cinema para professores da rede pública apresentado hoje, 4, às 19h, pela cineasta paraense Rosilene Cordeiro, durante live nas redes sociais.

O filme foi gravado entre 2018 e 2020, em Bragança, Parauapebas, Irituia, Capanema e Soure, Ponta de Pedras e quilombos do Tartarugueiro e do Santana, na ilha do Marajó, e será lançado em maio de 2021.

Rosilene, que atuou como roteirista e diretora do longa, nasceu em Belém, mas as crenças populares típicas da região interiorana sempre fizeram parte do seu dia-a-dia. "Venho de uma família formada entre aldeia e quilombo, que migrou do interior para Belém em busca de melhores condições de vida. Sendo assim, as crenças e "feitiços" amazônicos sempre fizeram parte do cotidiano em casa, me impactando desde sempre e, hoje, também fazem parte das minhas memórias afetivas", diz.

WWW.OLIBERAL.COM — O LIBERAL — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2021

ARTE | CULTURA | 3

CINEMA

Cineasta Rosilene Cordeiro LANÇA “#FEITIÇO”

PROJETO - Trabalho que inclui, além do filme, oficinas de cinema para educadores do Pará é lançado em live hoje

O longa "#Feitiço", que retrata vivências artísticas, memórias e encantarias da Amazônia e foi gravado durante dois anos no interior do Pará, terá seu projeto de oficinas de cinema para professores da rede pública apresentado hoje, 4, às 19h, pela cineasta paraense Rosilene Cordeiro, durante live nas redes sociais.

O filme foi gravado entre 2018 e 2020, em Bragança, Parauapebas, Irituia, Capanema e Soure, Ponta de Pedras e quilombos do Tartarugueiro e do Santana, na ilha do Marajó e será lançado em maio de 2021.

Rosilene, que atuou como roteirista e diretora do longa, nasceu em Belém, mas as crenças populares típicas da região interiorana sempre fizeram parte do seu dia-a-dia. "Venho de uma família formada entre aldeia e quilombo, que migrou do interior para Belém em busca de melhores condições de vida. Sendo assim, as crenças e "feitiços" amazônicos sempre fizeram parte do cotidiano em casa, me impactando desde sempre e, hoje, também fazem parte das minhas memórias afetivas", diz.

O projeto prevê, ainda, a exibição do longa em praças públicas das cidades onde as cenas foram coletadas, com as preferidas locais. "É uma chance de oferecer uma contrapartida a essas comunidades, que nos acolheram. Os próprios atuantes do filme têm suas memórias com esses locais", pontua. A obra é protagonizada por Denis Bezerra, Francisco Weyl, Matheus Mousse e Rubens Santana.

O "#Feitiço" tem incentivo do Edital Aldir Blanc Pará Audiovisual e apoio da Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará, Governo do Pará e Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo. O filme terá a opção de audiodescrição e tradução em libras, inglês e espanhol.

Rosilene Cordeiro é cineasta, performer e atriz de formação pela Universidade Federal do Pará com especialização em Estudos Contemporâneos do Corpo e mestrado em Comunicação, Linguagem e Cultura pela Universidade da Amazônia. No audiovisual, sua trajetória começa em 2010, quando atuou como preparadora de elenco do videoteatro "Dalcidiano", dirigido por Francisco Weyl e Isabela do Lago, em Soure, na ilha do Marajó. Ela foi homenageada na segunda edição do Festival de Cinema Negro Zózimo Arruda de Deus.

Além de Rosilene, participam do live: Matheus Mousse, co-diretor de "#Feitiço"; Laura Peixo, produtora executiva do longa; Patrícia Pasain, assessora financeira; Denis Bezerra, ator e assistente de montagem; e Rafael Ferreira, colaborador e social media do projeto.

Agende-se:

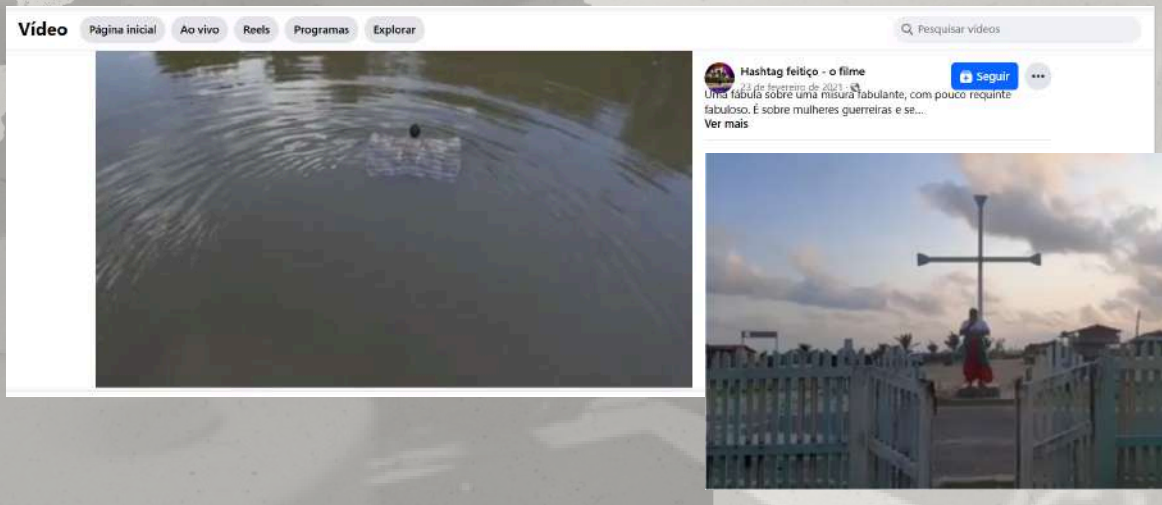
Live de lançamento do projeto "#Feitiço"

Página do Facebook Hashtag Feitiço – O Filme

Data: hoje, 4, às 19h

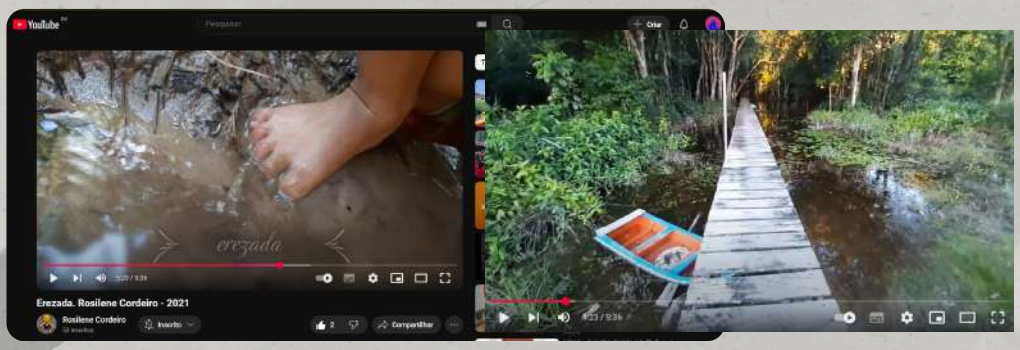
Informações (91) 98351-3175

Facebook - Teaser



DIRETORA e PRODUTORA em EREZADA
Curta-Metragem

https://www.youtube.com/watch?v=PAq8EwKOuXU&t=305s



ATRIZ em PRETAS NA PANDEMIA
WebSérie da Negritar Produções

https://www.youtube.com/watch?v=WXceTgL3exI

Rumos Itaú Cultural

ItaúCultural
Rumos

Mulheres pretas contando histórias de mulheres pretas

A premiada websérie "Pretas" foi uma das selecionadas do edital "Rumos", do Itaú Cultural, e segue contando trajetórias femininas em sua segunda temporada

Publicado em 29/03/2022 · Atualizado às 10:29 de 01/04/2022

Houve ainda uma minitemporada de cinco episódios chamada *Pretas na pandemia*, que conta a história de Maria Felipa (Rosilene Cordeiro), uma escritora de ficção reconhecida internacionalmente e cuja missão é falar de mulheres negras brasileiras e suas vivências durante a pandemia de covid-19.

A ideia de fazer esse recorte no contexto pandêmico foi da jornalista Joyce Cursino, diretora e produtora-executiva da websérie. "A pandemia de covid-19 agravou as mazelas enfrentadas pela população negra das periferias e comunidades tradicionais. Isso precisa ser denunciado para que não seja esquecido, pois esta é uma das maiores estratégias do racismo: o apagamento das nossas histórias", afirma a cineasta.

A diretora de fotografia Suane Barreirinhas comenta que a ideia partiu de vivências que elas mesmas tiveram e têm no dia a dia. "A gente resolveu se unir para registrar coisas que aconteceram na pandemia com mulheres pretas, que são histórias muito perto da gente, nossas e que aconteceram com pessoas próximas que ficaram desempregadas, que enfrentam racismo e são também histórias de mulheres que se apoiam", explica.

Com a aprovação no edital do *Rumos*, a equipe desenvolveu os roteiros e fez a preparação dos atores da segunda temporada, que será composta de nove episódios. Na nova temporada, serão abordados temas como desigualdades socioeconômicas, racismo religioso, lesbianidades, subjetividade da mulher negra, abuso de drogas, luta da mulher negra pela sobrevivência, machismo, violência contra a mulher, busca por identidade, gordofobia e relacionamento abusivo. A proposta é continuar sendo uma ferramenta de transformação ao apresentar os episódios e levar esses debates para espaços

Expresso Estadão

ESTADÃO
ESTADÃO expresso
NA PERIFA · EXPRESSO SÃO PAULO

Websérie 'Pretas na Pandemia' fala de mulheres negras na periferia de Belém

Produção audiovisual é exibida no Instagram

Emprego e renda — A websérie empregou cerca de 50 pessoas, sobretudo negras, negros e moradores das periferias de Belém. "Na verdade, são 50 famílias periféricas e quilombolas. Para nós, isso é muito gratificante", diz Joyce.

Intérprete da personagem Maria Felipa, Rosilene Cordeiro chama atenção para a reflexão estimulada por *Pretas na Pandemia*. "Ela nos faz pensar onde estamos e o que queremos, sobretudo a população preta. É uma arte a serviço da vida, da sociedade e do povo preto", afirma a atriz.

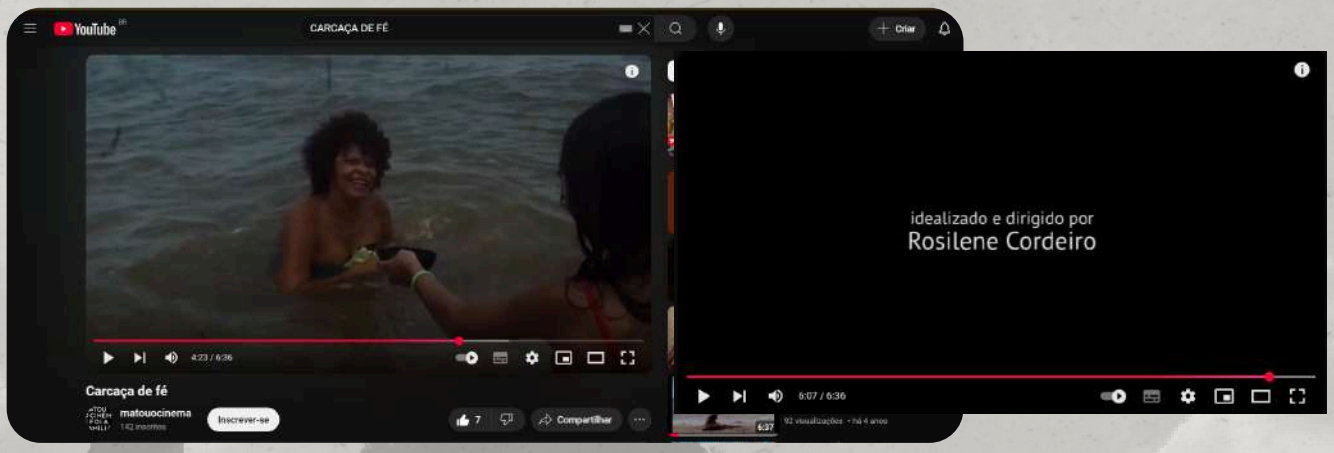
Por mais mulheres no audiovisual — Aicha Siqueira, diretora de som, fala da representatividade da mulher preta no audiovisual. "É uma área marcada pelo uso da força, a agilidade e o conhecimento e geralmente essas características [no senso comum] não são relacionadas à imagem da mulher, muito menos da preta", diz. "Hoje eu aproveito desse processo de visibilidade profissional que estou vivenciando para dar oportunidade a outras mulheres pretas e o *Pretas na Pandemia* é uma forma de inserir essas mulheres no mercado cinematográfico."

Aicha explica que a websérie foi feita em som direto. Ou seja, diálogos e ruídos foram captados junto as imagens — ao mesmo tempo. O objetivo é apresentar a periferia com a sonoplastia natural dos ambientes.

Filmagens na vertical — *Pretas na Pandemia* começou a ser produzido em 2020, mas o agravamento da crise sanitária suspendeu as atividades e o trabalho foi retomado em maio de 2021, com equipe reduzida e protocolos

DIRETORA, PRODUTORA e ATRIZ em CARCAÇA DE FÉ
Curta-Metragem, de Rosilene Cordeiro e Mateus Moura.

https://www.youtube.com/watch?v=eR-p7cbKy-4

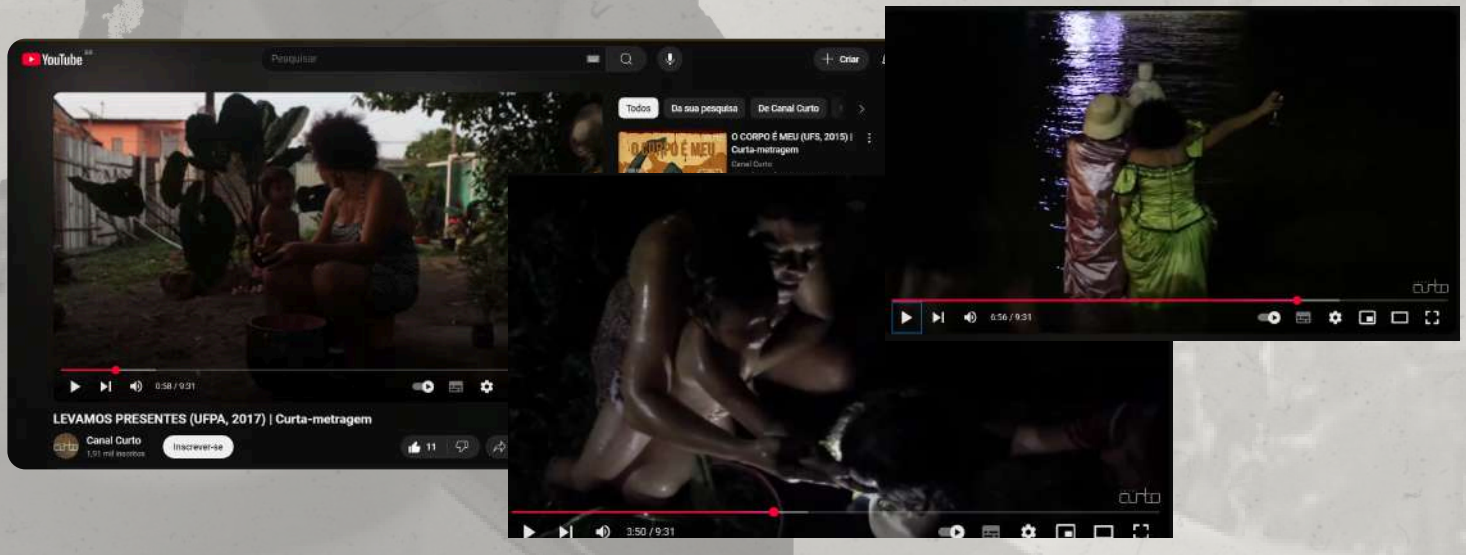


DIRETORA em MADRED'ÁGUA, DOCE, VEM!
Curta-Metragem,
de Rosilene Cordeiro e Lenardo Oliveira.

https://www.youtube.com/watch?v=iOoLdXdNmJA

ASSISTENTE DE DIREÇÃO em LEVAMOS PRESENTES
Curta-Metragem, de Rosilene Cordeiro e Mateus Moura.

https://www.youtube.com/watch?v=boR46MjDh3k

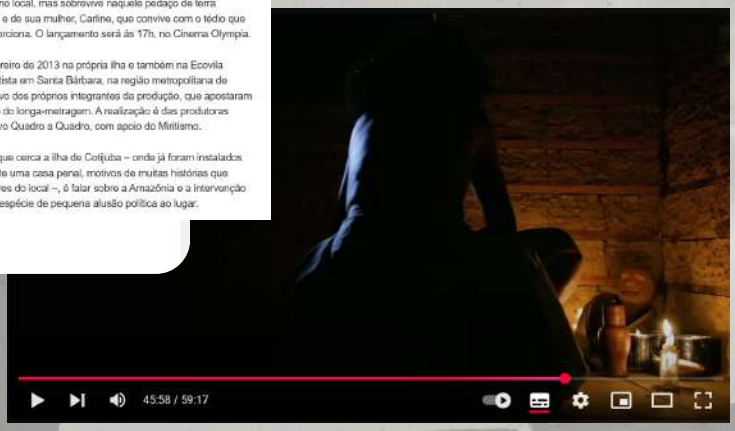


ATRIZ em A ILHA
Longa-Metragem, de Mateus Moura.

https://bit.ly/3WG7F9l

https://bit.ly/3CwSngK

MENU
G1
PARÁ
REDE LIBERAL
BUSCAR
Longa-metragem paraense 'A Ilha' é lançado em Belém
Filme tem direção de Mateus Moura. Lançamento ocorre às 17h, no Cinema Olympia.
FACEBOOK
Baseado nas lendas que envolvem a ilha de Cotijuba, distrito de Belém, estreia nesta terça-feira (19) o filme "A Ilha", dirigido pelo autor paraense Mateus Moura. O longa de 62 minutos conta a história de Nazareno, que não trabalha no local, mas sobrevive naquele pedaço de terra cercado das águas da Baía do Guajará, e de sua mulher, Carlino, que convive com o tédio que estar apartada do centro urbano a proporciona. O lançamento será às 17h, no Cinema Olympia.
Rodado entre novembro de 2012 e fevereiro de 2013 na própria ilha e também na Ecovila landê, na Comunidade de São João Batista em Santa Bárbara, na região metropolitana de Belém, o filme teve financiamento coletivo dos próprios integrantes da produção, que apostaram suas próprias moedas na concretização do longa-metragem. A realização é das produtoras Maria Preta, Insular Produções e Coletivo Quadro a Quadro, com apoio do Mirtilismo.
Para Mateus, recorrer até o imaginário que cerca a ilha de Cotijuba – onde já foram instalados um educandário público e posteriormente uma casa penal, motivos de muitas histórias que circulam entre os nativos e frequentadores do local –, é falar sobre a Amazônia e a intervenção humana nesse vasto território, em uma espécie de pequena alusão política ao lugar.

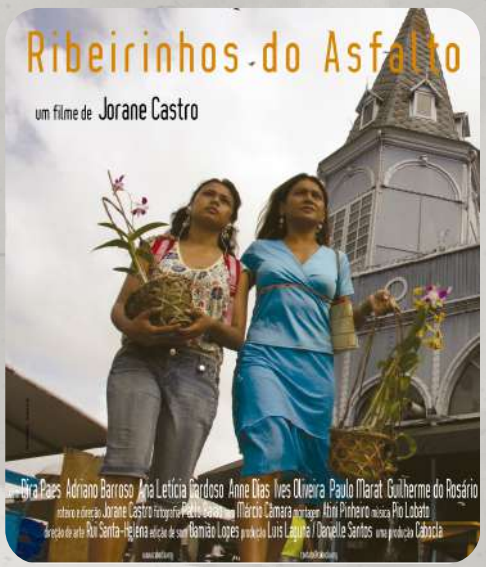


ATRIZ em JULIANA CONTRA O JAMBEIRO DO DIABO
Curta-Metragem, de Jorge Elarrat.

https://bit.ly/42xDVQb

ATRIZ em RIBEIRINHOS DO ASFALTO
Curta-Metragem, de Jorane Castro.

https://www.youtube.com/watch?v=tvJHhSWOoig



ATRIZ em ALECRIM
Curta-Metragem, de Moyses Cavalcante.

[Holofote Virtual](#) [Teaser](#)

holofote virtual
comunicação | arte | mídia
Cinema na programação do aniversário de Belém
MOSTRA 399 ANOS DE BELÉM
A partir desse sábado, 10, até segunda, 12, o Cinema Olympia (Praça da República - bairro Campina) promove a 'Mostra Belém 399 anos', que faz parte dos festejos pelo aniversário da capital paraense. As Mostras apresentam curtas metragens que tiveram destaque nos últimos anos e serão exibidos pela primeira vez no cinema ou reapresentados ao público. Além dos filmes, será lançado, hoje, às 16h30, o catálogo do Festival de Audiovisual de Belém. Entrada franca.
O catálogo do FAB , em sua segunda edição, traz os filmes que participaram do festival, realizado em setembro do ano passado, cujos principais vencedores foram o curta gaúcho 'Ed' e o videoclipe
Alecrim, 2013, Ficção, 9'30'', Belém, PA - Direção: Moyses Cavalcante
Sinopse: Alecrim conta a história de uma mulher solitária que sofre um parto natural onde o bebê nasce morto.
Ela vive um dilema existencial: criar seu filho natimorto vivendo distante da realidade ou fazer-se consciente e padecer pela perda do filho almejado.
Depois de enterrá-lo com as próprias mãos no quintal da casa onde mora, não suporta a dor e morre. Algum tempo depois a casa passa a ser habitada novamente por um único morador que percebe algo estranho naquele lugar. O homem fica perturbado por estar vivendo no limite entre o mundo real e seus pesadelos. O espírito de mulher o persegue até conseguir seu objetivo, conduzi-lo ao resgate do filho enterrado. Um drama em forma de realidade fantástica protagonizado pelos atores Rosilene Cordeiro e André Ponce de Leão.

Referência em Reportagens do Jornal O Liberal

FESTIVAL DE TEATRO
Corpo é protagonista de espetáculo
Montagem "2º re.ato: O corpo espetacu_LAR" encerra primeira etapa da programação
Rosilene Cordeiro transformou projeto de pesquisa em espetáculo
Serviço
Encerramento Etapa Belém Festival de Teatro de Pará – Fipar 2017
Espetáculo "2º Re-ATO: O corpoespetacu-LAR"
Data: amanhã, 23, às 19h
Local: Memorial dos Povos (Av. José Malcher, 2332 – Nazaré)
Entrada Franca

Teatre de Oprimide

A Utopia da Desopressão de Classe, Raça, Gênero, Território :
Vivências Político-Pedagógicas com Teatro do Oprimido
por Mulheres Amazônidas Paraenses

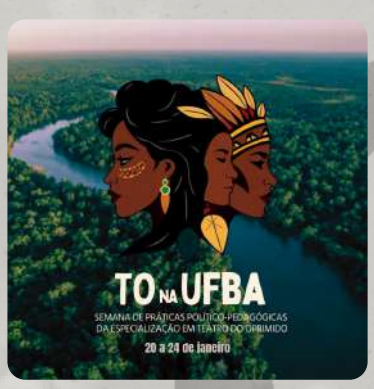
[Defesa de Monografia da Especialização em
Teatro do Oprimido : Práticas Político-Pedagógicas]

Escola de Teatro da UFBA

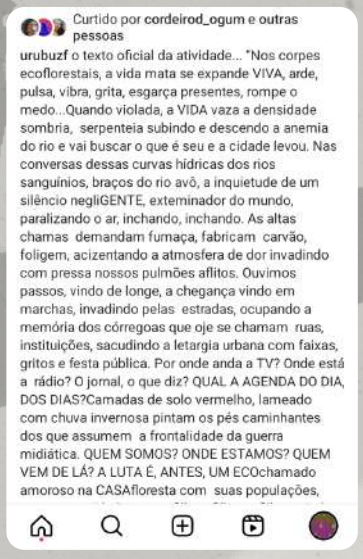
https://www.instagram.com/p/DFGLOoTJJA6/?igsh=YmtjM3Z6YWY4NWY1

ce ntrodeteatrodooprimido e 2 outros
Rosa Armorial • Forrozim
TO NA UFBA
SEMANA DE PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA ESPECIALIZAÇÃO EM TEATRO DO OPRIMIDO
22 JAN
DEFESAS DE TCCS
22 JAN
PERFORMANCE 180 NELES
22 JAN
VIDEOTEATRO-JORNAL OI, VOCÊS ME ESCUTAM?
40
13
centrodeteatrodooprimido TO na UFBA começou!
De hoje até 24 de janeiro, a UFBA se transforma em um palco de celebração ao Teatro do Oprimido.

Eco_Climatiz@ção - Estética do Oprimido e Teatre de Oprimide
e a Cop30 na Periferia de Belém do Pará
Ação Político-Pedagógica para a comunidade.
Escola de Teatro/UFBA. Salvador-BA.



ate liermakaia e 2 outros
TO NA UFBA
SEMANA DE PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA ESPECIALIZAÇÃO EM TEATRO DO OPRIMIDO
20 a 24 de janeiro
6
3
2
Curtido por cordeirod_ogum e outras pessoas


Curtido por cordeirod_ogum e outras pessoas
urubuzf o texto oficial da atividade... "Nos corpes ecoflorestais, a vida mata se expande VIVA, arde, pulsa, vibra, grita, esgarça presentes, rompe o medo...Quando violada, a VIDA vaza a densidade sombria, serpenteia subindo e descendo a anemia do rio e vai buscar o que é seu e a cidade levou. Nas conversas dessas curvas hídricas dos rios sanguínios, braços do rio avô, a inquietude de um silêncio negliGENTE, exterminador do mundo, paralizando o ar, inchando, inchando. As altas chamas demandam fumaça, fabricam carvão, foligem, acizentando a atmosfera de dor invadindo com pressa nossos pulmões aflitos. Ouvimos passos, vindo de longe, a chegança vindo em marchas, invadindo pelas estradas, ocupando a memória dos córregoas que oje se chamam ruas, instituições, sacudindo a letargia urbana com faixas, gritos e festa pública. Por onde anda a TV? Onde está a rádio? O jornal, o que diz? QUAL A AGENDA DO DIA, DOS DIAS?Camadas de solo vermelho, lameado com chuva invernosa pintam os pés caminhantes dos que assumem a frontalidade da guerra midiática. QUEM SOMOS? ONDE ESTAMOS? QUEM VEM DE LÁ? A LUTA É, ANTES, UM ECOchamado amoroso na CASAfloresta com suas populações,

ce ntrodeteatrodooprimido e 2 outros
Rosa Armorial • Forrozim
TO NA UFBA
SEMANA DE PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA ESPECIALIZAÇÃO EM TEATRO DO OPRIMIDO
24 JAN
RODA DE CONVERSA TO: POVO XOKÓ
24 JAN
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: MARIA DOS SONHOS E NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM
24 JAN
ECO_CLIMATIZ@ÇÃO
40
13
centrodeteatrodooprimido TO na UFBA começou!
De hoje até 24 de janeiro, a UFBA se transforma em um palco de celebração ao Teatro do Oprimido.

#setoca20 - Per_Form@ções Memoriais In Casa.
Projeto #minhacasaresidencia. Icoaraci-PA.

https://www.youtube.com/watch?v=PG0eLKcLoDQ&lc=Ugwdm2mHpWmfTf12Z_CV4AaABAg

SEM MORTES - Pelas mais de 27.000 mortes por COVID-19 no Brasil
Orla e Pontão do Cruzeiro. Icoaraci-PA.

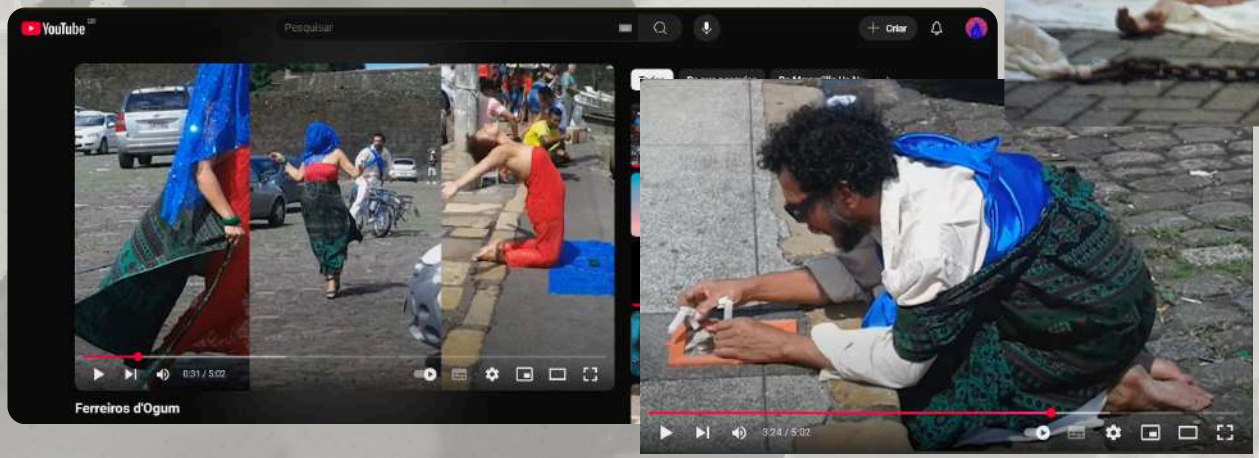
Sequência Fotográfica

Performance SEM MORTES por Nívea Magno
por enelisorcordeiro
Ensaio Fotográfico Nívea Magno - Maio 2020 Orla e Pontão do Cruzeiro em Icoaraci.
SEM Mortes.] inter-venção pública[
Às 00h, as filhas saíram para a Coroação de Santa Maria Mãe de Deus, Mãe de toda humanidade.
suas MÃES marias, como Rainhas do CÉU e da TERRA...MAR de sangue vivo no corpo, na pele, na
terra...vírus no AR.
Proposição cênica @sol_de_s
"NÃO É 1 GRIPEZINHA
Modalidade Performance. Orla do Cruzeiro-Ic

Ferreiros de Ogum -
Expedições Feira do Açaí, Praça da Bíblia, Icoaraci Coart
Performance na Feira, na Praça, na Rua.

https://www.youtube.com/watch?v=blq8oTFAWoo

https://www.youtube.com/watch?v=CX1ZM40wa1s



Curadorias

Preparação de Elenco
Curta-Metragem "Nas Ondas do Rádio"
Cine Diáspora

Portal Jambu O Liberal

Portal Cultura

Coordenadora do IX FICCA
Festival Internacional de Cinema do Caeté

CERTIFICADO
Em 20.11.2023, certificamos que
ROSILENE DA CONCEIÇÃO CORDEIRO
participou na qualidade PARECERISTA, avaliando e julgando obras das seguintes edições do FICCA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DO CAETÉ: VI FICCA (2021); VIII FICCA (2022). IX FICCA (2023),
Ficca.
FRANCISCO WEYL
Diretor

Comissão de Avaliação e Seleção do Festival Internacional de Cinema do Caeté
VII FICCA (2021),
VIII FICCA (2022).
IX FICCA (2023.

Direção Artística de "Na Preta Dança que sustenta meu Ventre Salão"

Projeto de Edilene Rosa
Contemplado pela
Lei Aldir Blanc - Dança.

#A PRETA DANÇA QUE SUSTENTA MEU VENTRE SALÃO
CERTIFICADO
Certifico para os devidos fins que ROSILENE DA CONCEIÇÃO CORDEIRO atuou no projeto "#A PRETA DANÇA QUE SUSTENTA MEU VENTRE SALÃO", onde exerceu a função de DIREÇÃO ARTÍSTICA. O projeto foi contemplado pelo Edital de Dança da Secretaria de Cultura do Pará pela Lei Aldir Blanc SecultPa no ano de 2021. Período de execução: seis meses. Com sua exibição de produto final no canal do youtube (https://youtu.be/EPDIqxn8Evw).
Belém, 25 de junho de 2021
EDILENE DO SOCORRO SILVA DA ROSA
@edilenerosadanca

Comissão de Avaliação e Seleção do Edital de Teatro

Leia Aldir Blanc Pará 008/2020

Coordenadora Artística e Produtora Cultural do Coletivo Corpo Sincrético

O corpo – Da história religiosa à geograficidade sagrada
PROJETO CORPO SINCRÉTICO: INSTALAÇÃO PERFORMATIVA COMO PERCURSO EDUCATIVO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES
Palmácea de Ewá em leque
Wallace Wagner Rodrigues Pantoja

A partir das 8

Ewa

Curadoria de "Trabalho para Ogum, Ferreiros em Expedição"

Galeria Theodoro Braga

http://rosileneporsimesma.blogspot.com/2016/03/trabalho-para-ogum-ferreiros-em.html

Segundo autoridades no assunto, Ogum ou Ogulê (em iorubá: Ògún) é amplamente conhecido na mitologia iorubá, como o orixá ferreiro, senhor do ferro, da guerra, da agricultura e da tecnologia. Muitas histórias sobre ELE dão conta que o próprio Ogum forjava suas ferramentas, tanto para a caça, como para a agricultura e para os combates que travava. Vem daí, de sua inclinação para o novo, para o estabelecimento e fixação do homem à terra, dando-nos os encaminhamentos necessários a melhoria da vida social e do progresso pessoal e coletivo, a nossa devoção filial, porque assim nos intitulamos primeiramente: filhos amados por Ogum, protegidos por sua espada de luz e força.
Eis o legado mais precioso de onde esse projeto parte para celebrar tal divindade: a oportunidade de cultuá-lo em nossas ferramentas de trabalho, nossos ofícios cotidianos de contato profissional e artístico com o mundo: matérias de ferro ou metal, câmeras, instrumentos musicais, foice, solda, instrumentais e maquinários de toda ordem; sons de
OFÍCIO GALERIA EXPOSIÇÃO
TRABALHO PARA OGUM FERREIROS EM EXPEDIÇÃO
JEAN RIBEIRO
ROSILENE CORDEIRO
PEDRO OLAIA
DIEGO VALTOS
LEONARDO OLIVEIRA
URANDI GOMES
NÓS DE ARUANDA
07/04
19:00H
GALERIA THEODORO BRAGA
CENTUR

Coordenação e Produção do Ritual Interreligioso Corpo Sincrético na Abertura do Auto do Círio

G1 Pará Blog Olhar Multi

MENU G1 PARÁ

CÍRIO DE NAZARÉ 2014

10/10/2014 00h00 - Atualizado em 10/10/2014 00h00

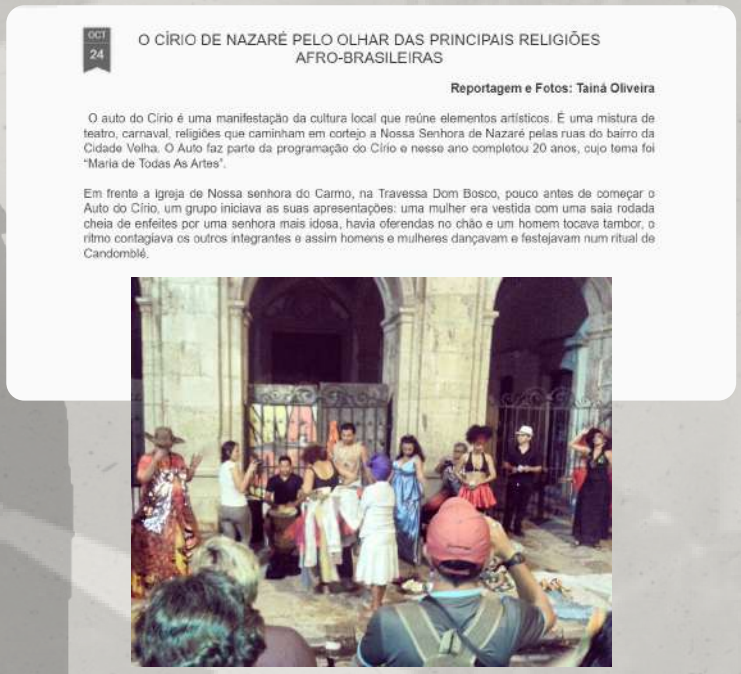
Auto do Círio ganha as ruas da Cidade Velha nesta sexta, em Belém

Cortejo teatral será encanado a partir de 19h.
Música, teatro, carimbó e dança integram o Auto.

De G1 PA

Espetáculo de rua une arte popular, erudita e teatro de rua com linguagem carnavalesca. (Foto: Alexandre Moraes/UFPA)

A 20ª edição do Auto do Círio ganhará as ruas do bairro Cidade Velha, em Belém, nesta sexta-feira (10), a partir de 19h. Com o tema "Senhora de Todas as Artes", a ideia é agregar todas as vertentes artísticas envolvidas no cortejo. "Nós queríamos um tema que, além de caracterizar o Auto e comemorar os 20 anos do espetáculo, fosse capaz de mostrar a mistura harmônica de linguagens que ele apresenta ao reunir carnaval, carimbó, teatro, dança...unindo o clássico ao popular, o sagrado ao profano e, em tudo isso, ser pensado e vivido para a Senhora de Nazaré", explica a professora Cláudia Palheta.


OCT 24

O CÍRIO DE NAZARÉ PELO OLHAR DAS PRINCIPAIS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Reportagem e Fotos: Tainá Oliveira

O auto do Círio é uma manifestação da cultura local que reúne elementos artísticos. É uma mistura de teatro, carnaval, religiões que caminham em cortejo a Nossa Senhora de Nazaré pelas ruas do bairro da Cidade Velha. O Auto faz parte da programação do Círio e nesse ano completou 20 anos, cujo tema foi "Maria de Todas As Artes".

Em frente a Igreja de Nossa senhora do Carmo, na Travessa Dom Bosco, pouco antes de começar o Auto do Círio, um grupo iniciava as suas apresentações: uma mulher era vestida com uma saia rodada cheia de enfeites por uma senhora mais idosa, havia oferendas no chão e um homem tocava tambor, o ritmo contagiava os outros integrantes e assim homens e mulheres dançavam e festejavam num ritual de Candomblé.

Àṣẹ

AfroRReligiosidades

Viver a Folia de São Benedito com a Mestra Izanete
XXIII Festival de Carimbó de irituia
Irituia-PA

Instauração da Poronga da Cabocla Dona Herondina
e do Caboclo Seu Rompe Mato
Paragem Irituia

Festa do Menino Deus e a Festividade de Reis da Tia Sinhá

Icoaraci-PA.

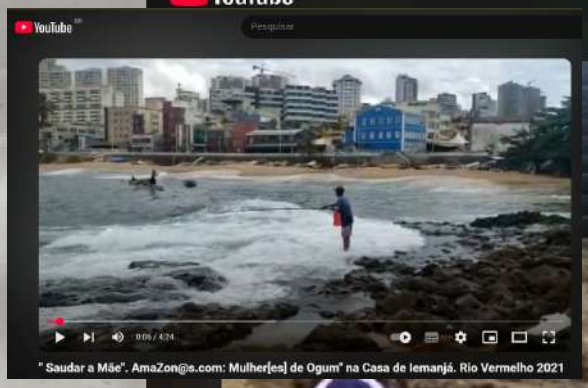
https://www.youtube.com/watch?v=eO4S3ROHQpo

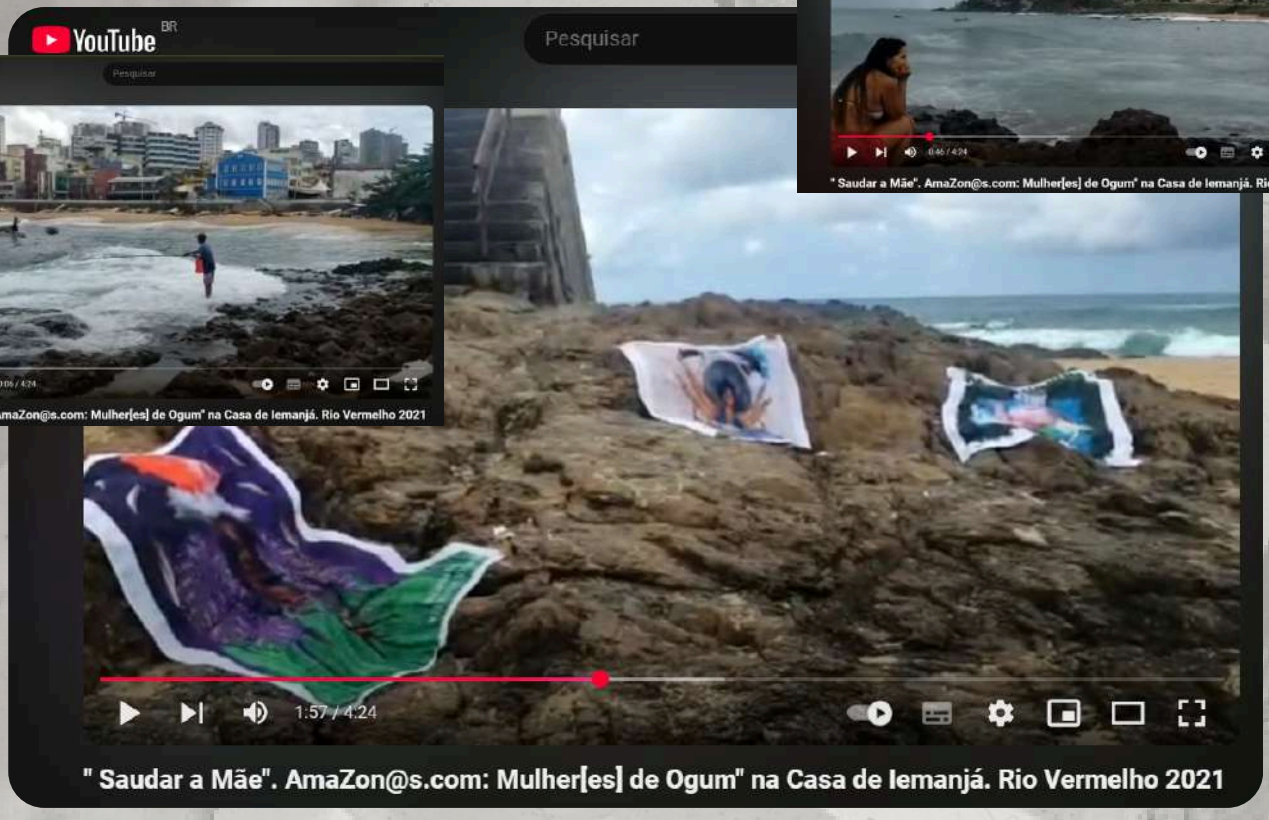
Saudar a Mãe

Instalação Audiovisual. para Casa de Yemoja

Salvador/BA.

Performance Completa





Mametu Muagile homenageia Rosilene Cordeiro
No II Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus
Belém-PA

https://www.youtube.com/watch?v=BHMabIvC--k

Os Paus do Santo - Cortejo em Per_Form@ções
Cachoeira do Arari/Marajó-PA.

https://www.youtube.com/watch?v=BHMabIvC--k

Terreiro é o Mundo ! Saudação a São Jorge Ogum Beira Mar

Belém-PA.

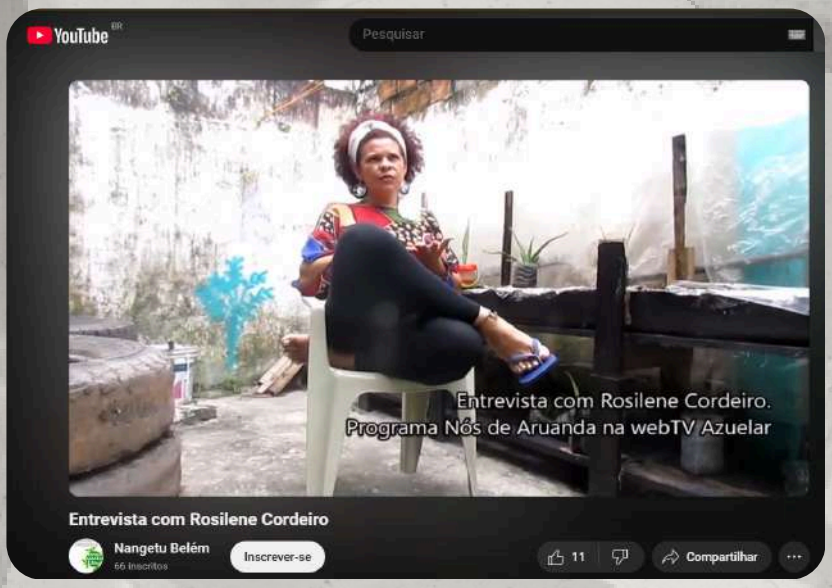
https://www.youtube.com/watch?v=9iUbi7eP8vY

Conversas sobre Macumba

Rádio Exu - Programa Nós de Aruanda

Web-TV Azuelar

https://www.youtube.com/watch?v=pz1Mk8JIEfY



Articulação POTMA

“Elaboração de Projetos Culturais para Povos de Matriz Africana”
Oficina com Rosilene Cordeiro e Patrícia Passos.
Icoaraci-PA.

CULTURAIS PARA POVOS DE MATRIZ AFRICANA
com Rosilene Cordeiro e Patrícia Passos
PÚBLICO-ALVO: MÃES E PAIS, ZELADORAS E ZELADORAS DE SANTO/LIDERANÇAS DE TERREIROS, ILÊS, CASAS DE MATRIZES INDÍGENAS, CABOCLAS E AFRORRELIGIOSAS DO ESTADO DO PARÁ.

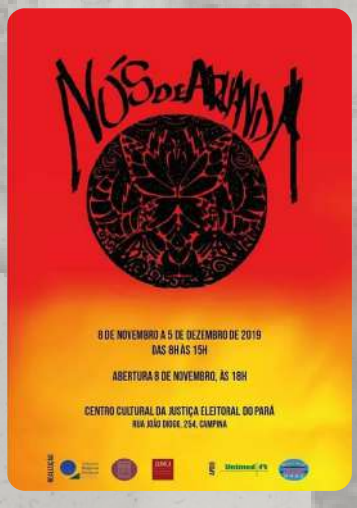
2013 - 2024 Nós de Aruanda
Artista-colaboradora presente em todas as edições.

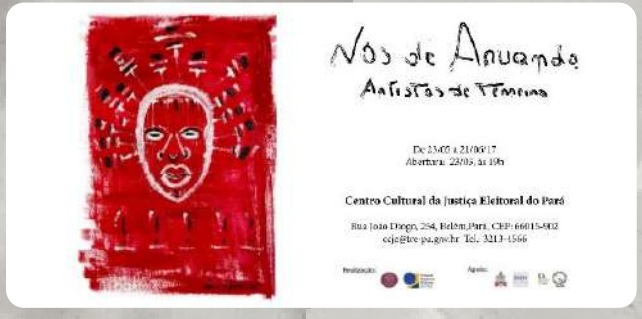
G1 - Exposição Nós de Aruanda

Blog Pesquiso Corpo Cênico

UFPA Notícias

Fórum Culturas Populares e Tradicionais


NÓS DE ARUANDA
8 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO DE 2019
DAS 8H AS 15H
ABERTURA 8 DE NOVEMBRO, ÀS 18H
CENTRO CULTURAL DA JUSTIÇA ELEITORAL DO PARÁ



Poronga

#minhacasaresidencia

O Projeto #MinhaCasaResidencia - Per-Formações in Casa

Icoaraci-Belém/ PA.

[Matéria Zona de Contato]

Minha Casa Residência

Zona de Contato · Follow
Published in Zona de Contato · 3 min read · Apr 25, 2022

O coletivo **Minha Casa Residência** nasceu de forma simples e espontânea no ano de 2016, quando a artista Rosilene Cordeiro ofereceu sua casa para receber um grupo de artistas visuais e performáticos que estavam de passagem por Icoaraci, distrito periférico da cidade de Belém do Pará, à pedido do seu amigo e professor Arthur Leandro (também conhecido como Táta Kinamboji). Um almoço familiar seguido por uma roda de conversa íntima e informal sobre arte contemporânea e intervenções urbanas marcaram um dia muito especial para Rosilene, que decidiu seguir com essa prática como anfitriã.

Desde então, Rosilene vem propondo ações plurais e multi-midiáticas inspiradas na obra *A Estética do Oprimido* e no método *Teatro do Oprimido*, de Augusto Boal, como metodologias de encontros, promovidos ou informais, para experimentar, aprender, discutir, refletir, construir e compartilhar ações acerca da vivência periférica da Amazônica paraense.

"Nesse dia compreendi que abrir a casa para as pessoas não carecia de espaço, conforto, recurso, mas da vontade de receber como somos e com o que

[Blog PesquisoCorpoCênico]

fevereiro 16, 2018

#MINHACASARESIDENCIA IN CASA

—

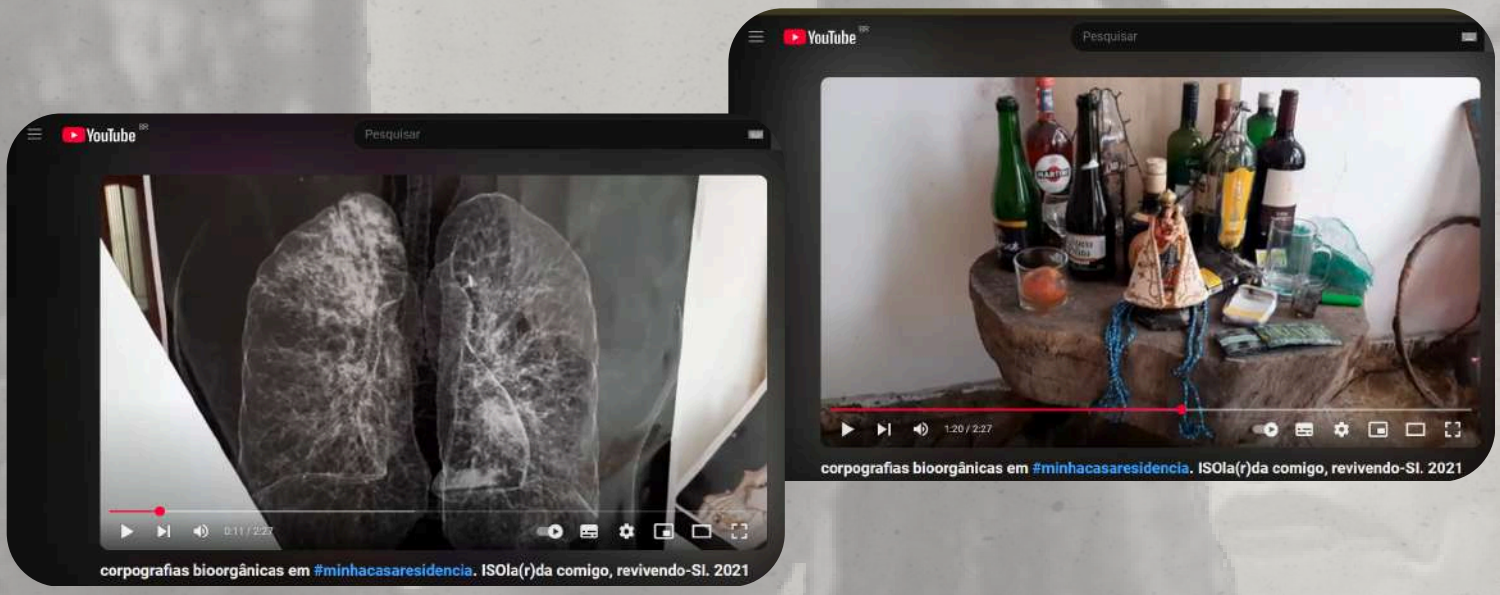
A casa de alguém, suas rotinas domésticas, nossas memórias caseiras. Morada, teto, tenda, ou L-AR? Teus re/acolhimentos, vossa recepção a nos receber em casa, visitar.. pene(N)entrar. "Na Amazônia não fazemos sala, temos cozinha, pomos cama, fazemos mesa, trocamos banhos de afetos!"

São questões de toque que nos passar, que nos pensam 2016, o projeto #minhacasaresidencia tem sido espaço/ lugar/ território, de "ter para onde se ir", parafraseando, Max Martins, mas também de ficar. Um lugar de ser/ estar/ fazer/ receber/ visitar/ mostrar-se fazendo/ refletir esse #fazendopontocom/ aprender/ redescobrir-SE em meio a, no mundo.

Indagada sobre o que é sua casa, a perform@triz, Rosilene Cordeiro explica: "Apenas minha casa. Só isso, tudo isso! Uma casa é muita coisa! Nada de laboratório, ateliê, garage, studio centro de arte, ilha de edição. Aqui as relações são AO VIVO e a trans-missão é em conexão simultânea na real...e virtual também entende?".

VIDEOPERFORMANCE **Corpografias BiorOgânicas**

Vídeo-Depoimento



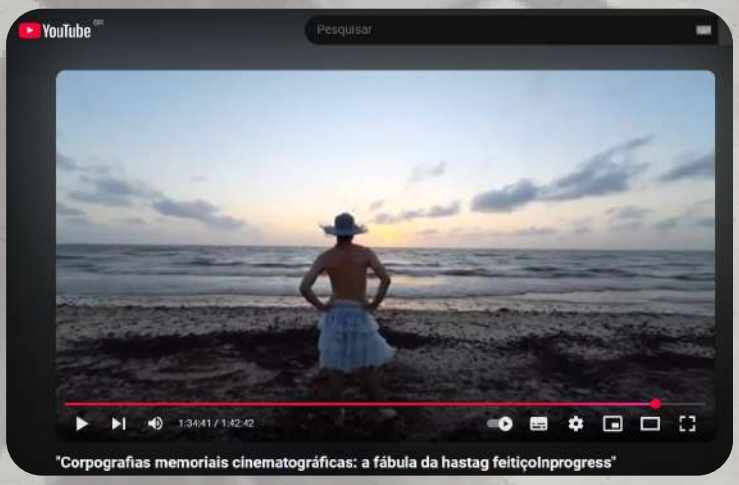
VIDEOPERFORMANCE
Shopping da Ameixeira - Ser, Fazer. Mostrar-se Fazendo

Vídeo-Depoimento

LIVE **Corpografias Memoriais CInematográficas: a fábula da hastag #FeiticoInProgress**

Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus

Live Completa



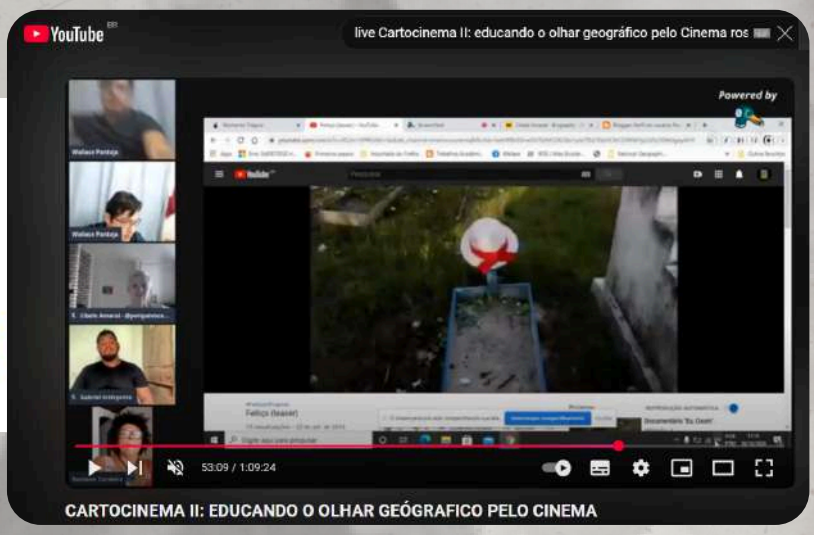
LIVE **Gira de Cinema - Da Performance ao Audiovisual**

Festival de Cinema Zélia Amador de Deus

Live Completa

LIVE **Cartocinema II: educando o olhar geográfico**

https://www.youtube.com/watch?v=fWAj7S3pKpw


YouTube
live Cartocinema II: educando o olhar geográfico pelo Cinema ros
Powered by
53:09 / 1:09:24
CARTOCINEMA II: EDUCANDO O OLHAR GEÓGRAFICO PELO CINEMA

VIDEOPERFORMANCE **#Boneca3 Modalidade Performance**

Registro da Performance

Bisar Selvática
6 de outubro de 2018 ·
Rosilene Cordeiro ♡...

A Cinegrafia como Rito

Oficina de Criação Cinematográfica

https://pesquisocorpocenico.blogspot.com/2017/12/oficina-de-criacao-cinematografica.html

dezembro 13, 2017

"OFICINA DE CRIAÇÃO CINEMATOGRÁFICA: A CINEGRAFIA COMO RITO" - MATEUS MOURA E ROSILENE CORDEIRO

Evento idealizado a partir de atividades de fomento de extensão inclusivas, promovido pelo Nupa (Núcleo de Produção Audiovisual), projeto de extensão coordenado pela professora Ana Lobato, promoveu a "Oficina de Criação Cinematográfica: a cinegrafia como rito", ministrada por mateus Moura e rosilene Cordeiro.

A mesma ocorreu procurando partir da construção coletiva de uma performance de intervenção pública e de exercícios lúdicos de manipulação das linguagens e liturgias que envolvem o cinema, a música e o corpo, a serem experienciadas em um quintal localizado na periferia da cidade e numa praia no distrito de Icoaraci, em Belém Para, mesmo território onde o trabalho formativo se dá.

Durante cinco dias os participantes vivenciaram técnicas de planejamento de filmagem, cinegrafia e edição, além de encontros com o corpo, os espíritos e fundamentos ancestrais segundo práticas culturais cotidianas de vida entre o quintal e a rua, num processo de retroalimentação estética em fluxo de passagens ininterruptas, corpo em aprendizagens/passagens/descobertas/trocas afetivas e conceituais.

Plantas, objetos, clima, temperatura, alimentos, manipulação de ervas, chás, uso de redes, esteiras, banhos...tudo operando para oportunizar um contexto intimista em cujo espaçotempo a intimidade fosse valorizada e assumida de forma individual, coletiva e criativa...o individual e o coletivo de sentimentos, sensações, pensamentos, linguagens produzindo e sendo conduzido por fontes de criação fílmica integrada à vida e suas matrizes inspiradoras em contato direto com a natureza e a vida diária sempre pulsante, em seu entorno.

A oficina se deu de forma gratuita, sendo realizada no quintal da performer Rosilene Cordeiro, no distrito de Icoaraci, onde no mesmo espaço a mesma vive seu projeto criativo mais recente #minhacasaresidencia, onde experimentea

Ministrantes

Mateus Moura *Bolsista pela CAPES do Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGARTES (UFPA) desde 2016, realiza no momento uma cartografia crítica sobre os filmes sob o signo Amazônia. Realizou mais de 50 oficinas e cursos em diversas instituições, é o atual diretor da produtora independente de filmes Maria Preta e mantém o canal de vídeos MATOU O CINEMA E FOI A FAMÍLIA.*

Rosilene Cordeiro
Perform@triz, artevista e educadora "povolar", pesquisadora independente de corpo e performance em ampla movimentação socioespaçotemporal.
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura - PPGCLC (UNAMA-PA).
Integra o Grupo de Pesquisa Capital Social e Cultural no Contexto Midiático Contemporâneo e Grupo de Pesquisa Arte Contemporânea na Amazônia: fluxos, redes e cartografias, ambos da Universidade da Amazônia; e Grupo de Pesquisa PERAU: Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia, da UFPA. Professora de Teatro.

SERVIÇO

de 05, 06, 07, 11 e 12 de dezembro
das 15h as 19h
no quintal da Rosilene Cordeiro (Travessa dos Berredos nº 503, entre São José de Ribamar e Ivan Leão - próximo ao Majola - Icoaraci)

INVESTIMENTO: GRATUITO

Participaram da oficina:

"Seu Mário", Hugo Caetano, Bianca levy, Beatriz Bezerra, Alex Martins, Marjorie Cabrita, Andréa Rocha, Angelina Conceição.

Poronga

Poronga Acesa!

Ciclo de Programação Multilinguagem que deu início às comemorações dos 50 anos da Casa-Kilombo.
Ocupação da Poronga por diversos artistas.

5 de abril

12 de abril

PORONGA ACESA
ARTE E ÀSE: ALIMENTOS SAGRADOS
FEIJOADA E RODA DE CONVERSA
23 DE ABRIL · 16H ÀS 18H
Mãe Lúcia de Yemanjá Omi
Oyá Jomi Kiti Marie
Edivânia Câmara Iyatunde
Iyáleweá Claudia Leão
PORONGA DA CABOCLA DONA HERONDINA E DO CABOCLO SEU ROMPE MATO
BARREADOS 503 · AGULHA · ICOARACI

23 de abril

30 de abril

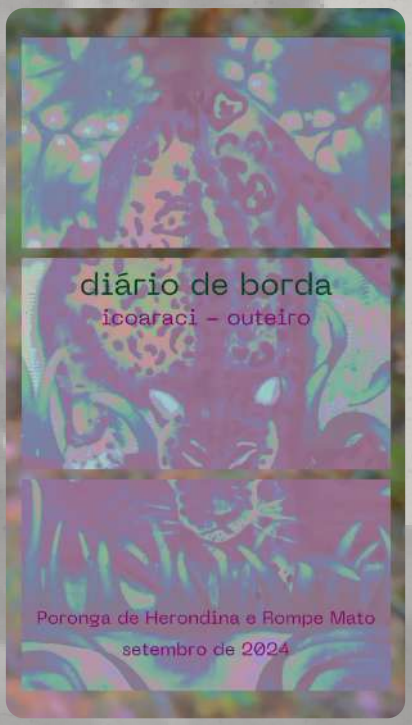
Herondine-se!

Pesquisa-Performance sobre/para a Cabocla Herondina.
Ocupação da Poronga pela artista Darciana Martins.

Diário de Borda

Ciclo de Relatos de Experiência sobre a MAKAIA
Ocupação da Poronga pela artista raphíssima

Reels Instagram Makaia



Quintais Urbanos contra o Racismo Ambiental

Ocupação da Poronga por Celia Cristina e Virgílio Moura

Post Ocupação

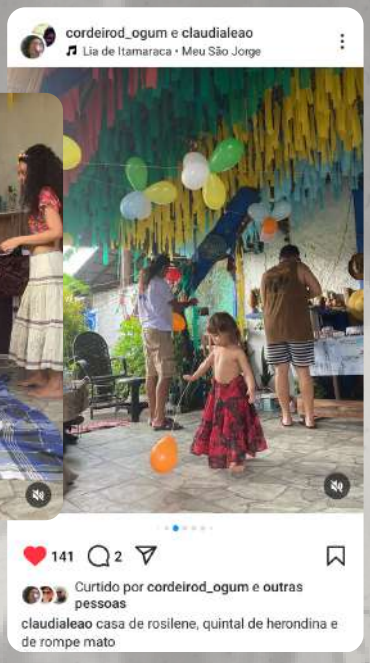
Poronga - Entre Territórios, aqui do rio Paracuri

https://www.youtube.com/watch?v=p8vi8Zleq-g

Uma Tarde de São João Menino

Ocupação da Poronga pela arte-educadora Fabrila Rocha

Divulgação Cartaz Post Ocupação


cordeirod_ogum e claudialeao
Lia de Itamaraca • Meu São Jorge
141
2
Curtido por cordeirod_ogum e outras pessoas
claudialeao casa de rosilene, quintal de herondina e de rompe mato

cordeirod_ogum
Agulha Icoaraci
129
6
Curtido por amerika_periferika e outras pessoas
cordeirod_ogum E pra quem pensou que as crianças estavam de fora se enganou!!! Tem muita, muita brincadeira e diversão junina na casa...com algumas surpresas pelo meio... na #porongadamemoria #porongadeherondina #porongadocaboclorompemato com ela @icamiabadaamazonia , essa icoaraciense da gema, atriz-performer, arte educadora, brincante de carimbó, pedagoga, moleca do Paracuri, como ela mesma se diz ser!
Fabrila Rocha é mãe da Marieta, e com sua cria já desenvolveu e vem realizando diversos projetos

Festa da Cabocla Dona Mariana no Orí do irmão Denis Bezerra

Pedagogingas

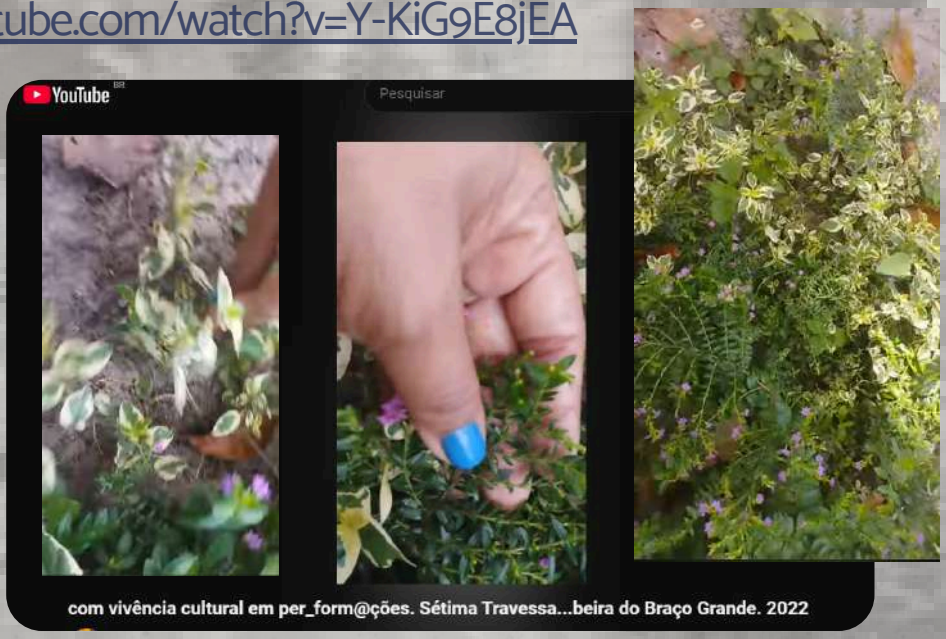
Educação do Campo

Titulação é Vida: Território, Pertencimento e Ancestralidade
9º Encontro das Comunidades Quilombolas de Irituia
Quilombo do Bracinho/ Irituia-PA.

Reels Quilombo

Com Vivência Cultural em Per_Form@ções - Raiz, Rama, Território.
Sétima Travessa, beira do Braço Grande.

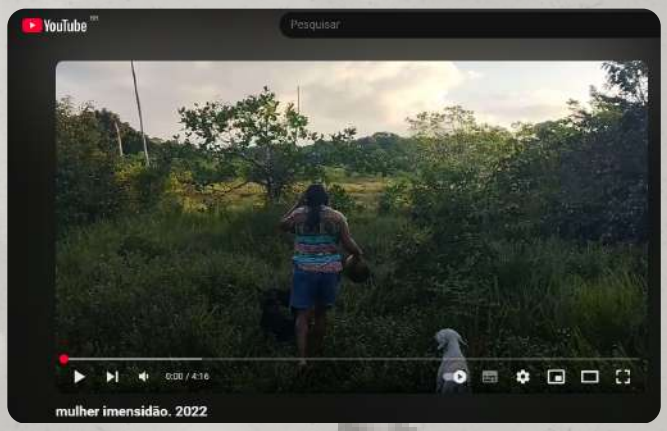
https://www.youtube.com/watch?v=Y-KiG9E8jEA



Mulher e Imensidão

Vídeo-Performance. Capanema-PA.

Link Youtube



A Visita do Padroeiro - Cinema de Guerrilha

Oficina no Quilombo do América/ Bragança-PA.

https://www.youtube.com/watch?v=7qJF2kbaUDo

PretAções

Performance Visual. UFPA-Campus Cametá. PA.

Educação Popular

Fórum de Museus da Amazônia e a Rede Estadual de Museus

Durante a Semana Estadual de Museus

Agência Pará

AGÊNCIA PARÁ

CULTURA

English Version

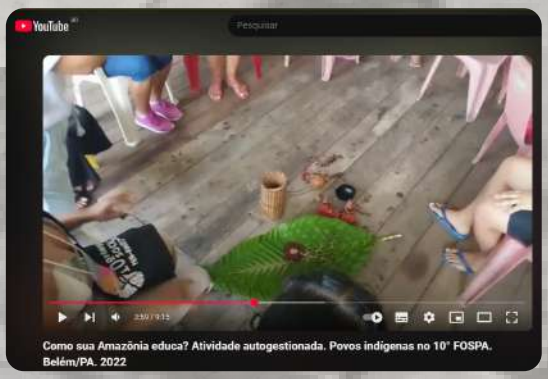
Secult lança Rede Virtual de Museus, parceria com o Fórum de Museus da Amazônia

A iniciativa visa o fortalecimento das instituições museológicas do Pará e o alinhamento com o Plano Nacional Setorial do Instituto Brasileiro de Museus

Como sua Amazônia educa?

Mediação de atividade autogestionada - Povos Indígenas no X FOSPA. Ilha do Combu/ Belém-PA.

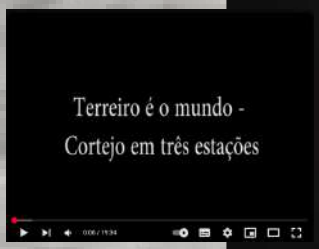
https://www.youtube.com/watch?v=4A9Jg-Txeck



Terreiro é o Mundo - Cortejo da Lua Minguante

Bragança-PA.

Cortejo no Youtube



Práticas em T.O.

Oficina "Teatro da Quebrada: a comunidade criativa encena"
Para Parque Cine Quebrada. Icoaraci-PA.

Post no Instagram

Vivências em Teatro dos Idosos
Ilha de Caratateua/Outeiro-PA.

Audição Performance "Ouça, meu filho!"
Assentamento Hugo Chavez.
Marabá-PA.

Audição da Performance "Ouça, meu filho!"
Ilha de João Pilatos.
Ananindeua-PA.

Prêmios e Homenagens

HONORIS CAUSA

ASBRAC Matrizes Africanas

Dr(a). Honoris Causa
TÍTULO HONORIFICO
O Reitor do Polo Educacional das Faculdades FACETEN/FACTEFERJ e a ASBRAC em convênio com a Ordem dos Capelães Afros e Amerindios do Brasil em acordo com o conselho acadêmico, órgão de representatividade desta Instituição garante as autoridades constituidas no uso de suas atribuições e de acordo com o estatuto desta entidade, conferem o referido título a(o) excelentíssima(o):
Rosilene da Conceição Cordeiro
Belém, 20 de Setembro de 2023.
ASBRAC
OCAA do Brasil

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 3 ISSN 1677-7069 Nº 198, quarta-feira, 18 de outubro de 2023

Ineditoriais

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAPELANIA CIVIL

AVISO

COMUNICADO

Reunião realizada às 15h no dia 06/10/2023 na sede da ASBRAC na Rua Treze de Maio, 47 sala 1302, Bairro Centro do Rio de janeiro CEP: 20.031-007. A Dra NEUZA MARIA LAMY ROSÁRIO presidente da ASBRAC, abre a reunião agradecendo a presença dos presentes. Após os agradecimentos, pediu ao Professor Marcelo Ferreira Gomes, presidente da FACTEFERJ que apresentasse os nomes dos candidatos a receber o título de Dr. Honoris Causa, tendo assumido a palavra o professor Marcelo, foi a leitura dos nomes e de breve relato sobre cada um dos indicados a receber o título de Dr. Honoris Causa. Após a leitura, a Dra Neuza pergunta ao conselho all formado se havia alguma objeção e, não havendo objeção foi aprovada a emissão de certificado para todos os nomes constados na listagem apresentado dos Outorgos realizados entre 24 de maio à 30 de setembro de 2023. RIO DE JANEIRO: Adriano Xavier Costa, Ana Carolina Lemos Lattari, Ana Silva Karin, Andrea Negrão Cochrane, Carlo Cupello Junior, Celso da Silva Loreta, Cristina Albuquerque de Araújo Lemos, Ebaine Griese da Silva, Elena Martello Lopes Arouche, Flávia Francisco de Araújo Morais, Francivan Leão Nobre, Ingrid Lorena da Silva Costa, Jorge Roberto Rabello, José Roberto Costa Cardoso, Josilene Santana Martins, Keyti Marroni de Lima Ferreira, Laine Veronica Alves Monteiro da Silva, Leizimar Gonçalves da Costa e Silva, Leonardo Lia Costa, Luciana Nogueira Costa, Marco Aurélio Pereira Vasconcelos, Marco Valério Rodrigues Monteiro, Natanilson Dely Carlos da Silva, Pedro De La Rosita, Rafael Rodrigues de Mello, Renata Araujo de Castro Lacerda, Robson Chaves Fernandes, Robson de Oliveira Elisiário, Ruy Chrysostomo Leite, Selma Pekim Rocha, Sergio Fernando Corrêa de Souza, Sérgio Jorge Araújo Castro, Silvênia da Paixão Nogueira, Teresa Cristina Pinto de Novaes, Wellington Pereira do Nascimento, Wilmar Souza da Mota; PARÁ: Christopher Bruno Quaresma Santos, Claudio Cristiano Chaves das Mercês, Clebenson Silva Gomes, Creuzenha de Jesus Cardoso Andrade, Eloisa Ninfa da Costa Oliveira, Gilmar Mauricio Silva da Conceição, Hooziell Haroldo Andrade Cruz, Jaide Maria Barata Rodrigues, Janina da Conceição Houat Nery, João Alves dos Reis, João Marinho Melcher, Jose Carlos Gadelha Pinheiro, Rafael Tenório Cavalcante, Raul Luiz Ferraz Filho, Rosilene da Conceição Cordeiro, Valdiney Mendonça da Silva, Vânia Algarves Ferreira, Walquiria Marcelina de Almeida, Wesley Marley Monteiro do Nascimento; MARANHÃO: Danyllo Américo Pereira Sousa, Dovid da Silva, Dilma Aranha da Silva, Eudivan de Ribamar Costa Silva, Francisco das Chagas Ferreira de Sousa, Itabajara Silva Borges, Jailson Gonçalves Veras, José Pinheiro Alves da Silva Junior, José Raimundo Silva Veloso, Maria Regina Serra Campos, Victor dos Santos Costa.

Rio de Janeiro, 9 de outubro de 2023.
NEUZA MARIA LAMY ROSÁRIO
Presidente da ASBRAC

MARCELO FERREIRA GOMES
Reitor da FACTEFERJ

MESTRA DE CULTURA

Título concedido por Secult-PA, via Lei Aldir Blanc

DIÁRIO OFICIAL

Belém, Sexta-feira 11 de Abril de 2025

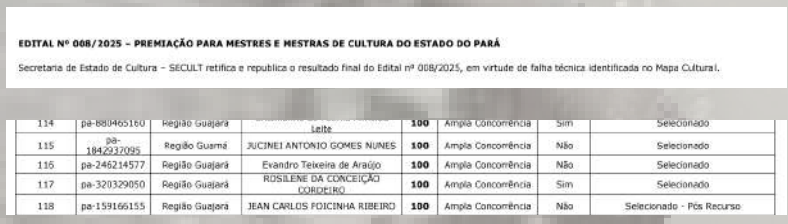
ANO CXXXIV DA IOE
139º DA REPÚBLICA
Nº 36.195

República Federativa do Brasil - Estado do Pará 110 Páginas

NESTA EDIÇÃO

EXECUTIVO
GABINETE DO GOVERNADOR ..... PÁG. 4
CASA CIVIL DA GOVERNADORIA DO ESTADO ..... PÁG. 9

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA ..... PÁG. 64
FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ ..... PÁG. 67
FUNDAÇÃO CARLOS GOMES ..... PÁG. 67



EDITAL Nº 008/2025 – PREMIAÇÃO PARA MESTRES E MESTRAS DE CULTURA DO ESTADO DO PARÁ

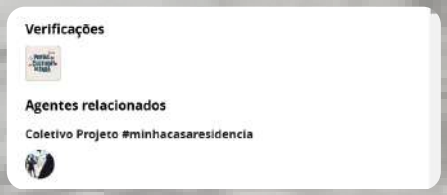
Secretaria de Estado de Cultura – SECULT retifica e republica o resultado final do Edital nº 008/2025, em virtude de falha técnica identificada no Mapa Cultural.

114	pa-880465160	Região Guajará	Leite	100	Ampla Concorrência	Sim	Selecionado
115	pa-1842937095	Região Guamá	JUCINEI ANTONIO GOMES NUNES	100	Ampla Concorrência	Não	Selecionado
116	pa-246214577	Região Guajará	Evandro Teixeira de Araújo	100	Ampla Concorrência	Não	Selecionado
117	pa-320329050	Região Guajará	ROSILENE DA CONCEIÇÃO CORDEIRO	100	Ampla Concorrência	Sim	Selecionado
118	pa-159166155	Região Guajara	JEAN CARLOS FOICINHA RIBEIRO	100	Ampla Concorrência	Não	Selecionado - Pós Recurso

PONTO DE CULTURA

Poronga da Cabocla Dona Herondina e do Caboclo Seu Rompe
Reconhecida pela Secult-PA

Certificação



Verificações

Agentes relacionados

Coletivo Projeto #minhacasaresidencia

Certificado como Ponto de Cultura do Pará

Nome do Selo: *Certificado como Ponto de Cultura do Pará*
Dono do Selo: *SECULT | Secretaria de Cultura do Estado do Pará*
Descrição Curta: A Secretaria de Estado de Cultura do Pará reconhece com o selo de Certificação de Ponto de Cultura o compromisso de iniciativas culturais que promovem, fortalecem e garantem a diversidade e inclusão do fazer cultural em suas comunidades. Este selo é concedido como mérito de celebração pelos projetos que enriquecem e perpetuam a cultura do estado do Pará.
Tipo de Entidade: Agente
Nome da Entidade: *Rosilene Cordeiro (@cordeirod_ogum)*
Data de Criação: 10/09/2024

MAPA CULTURAL DO PARÁ

MENÇÃO HONROSA

Nós de Aruanda - Artistas de Terreiro

[Post Nós de Aruanda]

Professora e Pesquisadora Afrorreligiosa homenageada no VI FICCA

Festival Internacional de Cinema do Caeté

[Blog Holofote Virtual]

Homenagens, rodas de conversa e oficina

Nomes de peso das artes e do cinema comumente recebem homenagens do FICCA e este ano não será diferente. Os holofotes da vez vão para os cineastas Sério Fernandes (Portugal) e Chico Carneiro, de Castanhal. A atriz paraense Rosilene Cordeiro, que atualmente trabalha no lançamento de seu primeiro filme como diretora, também entra na roda dos prestigiados.

"Homenagearemos essas três figuras por suas contribuições para o cinema. Sério Fernandes é um mestre da Escola do Porto, realizou dezenas de filmes e possui uma estética muito própria. O Chico Carneiro é um documentarista paraense incrível, cujo trabalho é referência. Já a Rosilene Cordeiro, parceira querida do FICCA que traz ao festival a força da performance, tem se voltado cada vez mais para o audiovisual", comenta Weyl.

Cada homenagem se dará a partir de um ciclo de lives com debate e apresentação de trabalhos dos homenageados. A homenagem a Chico Carneiro contará, por exemplo, com a exibição do filme "Quem é Vanda", filmado em Belém.

O FICCA também promove as rodas de conversa "O Cinema das Amazonas", com mulheres do audiovisual, como a cineasta Célia Maracajá e a atriz Nani Tavares; e "A década internacional de afrodescendentes", com a participação de Celso Prudente, organizador do Festival Internacional do Cinema Negro, de São Paulo. Na live de encerramento do festival haverá também o lançamento do livro KYNEMA, de Francisco Weyl.

18.3.21

Das margens do Caeté, uma janela para o mundo

Por um cinema crítico e democrático, que fortaleça os processos identitários. Esse é o chamado que ecoa do município de Bragança, no Pará, para o mundo, por meio do FICCA - Festival Internacional de Cinema do Caeté, que será realizado entre 25 de março e 5 de abril. O coordenador e idealizador do projeto, Francisco Weyl, antecipa os principais pontos da 6a edição, que chega em versão online, ampliando horizontes para celebrar uma história de resistência e amor ao cinema.

A 6a edição do FICCA ganha tom de celebração com a mostra Oitava Maravilha, que exibirá gratuitamente 12 filmes que foram premiados ao longo da trajetória do festival. Rodas de conversa e homenagens em formato de lives, além de oficinas cinematográficas na comunidade Quilombo do América, em Bragança, também integram as atividades. Tudo pelo canal do Youtube. A programação também pode ser acompanhada por meio das comunicações diárias feitas pelas redes sociais @ficcacinema e pelo site ficca.net.br

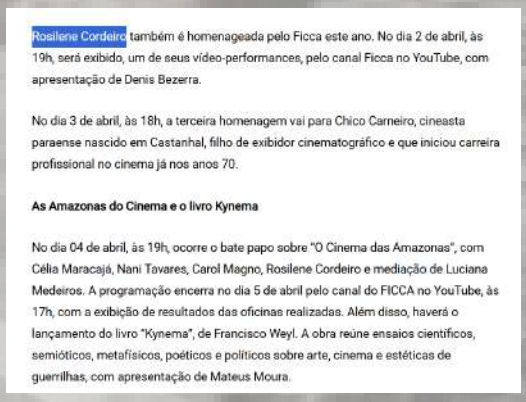
Com oito anos de existência, o FICCA realizou cinco edições anteriores, sendo duas delas diretamente de Portugal, conexão que rendeu ao festival um certificado internacional da Escola Superior Artística do Porto. Trata-se de um evento de cinema com agenda contínua de atividades que ocupa escolas, universidades e espaços

[Reportagem O Liberal]

Cinema encontra o Caeté on-line

Sexta edição do Festival Internacional de Cinema do Caeté abre programação com série de debates e homenagens

Elevando a prática do cineclube para a amplitude de um festival, ainda esta semana o Festival Internacional de Cinema do Caeté (Ficca) realiza sua 6ª edição, desta vez em tom de celebração. O evento que já soma oito anos de história retoma sua origem no ano de 2003, quando foi fundado o Cineclube Amazonas Douro concretizada durante um Concílio Artístico Luso-Brasileiro, organizado por Francisco Weyl, com a presença



Rosilene Cordeiro também é homenageada pelo Ficca este ano. No dia 2 de abril, às 19h, será exibido, um de seus vídeo-performances, pelo canal Ficca no YouTube, com apresentação de Denis Bezerra.

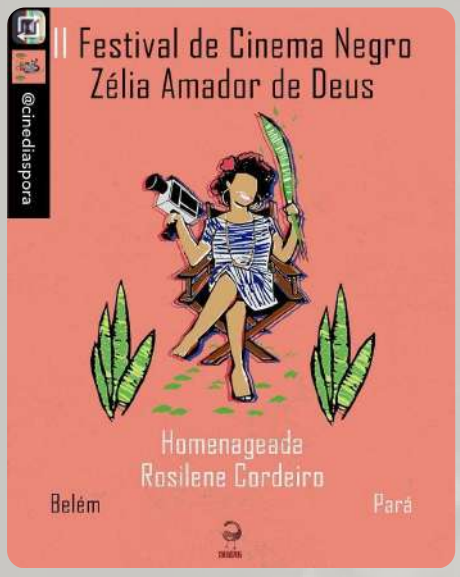
No dia 3 de abril, às 18h, a terceira homenagem vai para Chico Carneiro, cineasta paraense nascido em Castanhal, filho de exibidor cinematográfico e que iniciou carreira profissional no cinema já nos anos 70.

As Amazonas do Cinema e o livro Kynema

No dia 04 de abril, às 19h, ocorre o bate papo sobre "O Cinema das Amazonas", com Célia Maracajá, Nani Tavares, Carol Magno, Rosilene Cordeiro e mediação de Luciana Medeiros. A programação encerra no dia 5 de abril pelo canal do FICCA no YouTube, às 17h, com a exibição de resultados das oficinas realizadas. Além disso, haverá o lançamento do livro "Kynema", de Francisco Weyl. A obra reúne ensaios científicos, semióticos, metafísicos, poéticos e políticos sobre arte, cinema e estéticas de guerrilhas, com apresentação de Mateus Moura.

Educadora e Atriz homenageada No II Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus

Coletivo Cine Diáspora



Alma Preta Jornalismo

AGENDA

COTIDIANO • O QUILOMBO • CULTURA • ÁFRICA & DIÁSPORA • ALMA PRETINHA • INVESTIGAÇÃO

Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus valoriza profissionais da Amazônia

Segunda edição do evento recebeu 135 produções audiovisuais da região amazônia e de outras partes do país; programação online ocorre de 25 de novembro a 10 de dezembro

Discutir o racismo através do audiovisual e valorizar a produção de cinema realizada por afro-brasileiros, sobretudo da região amazônica, são os objetivos da segunda dição do Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus. O evento, em formato online, ocorre entre os dias 25 de novembro e 10 de dezembro

A programação inclui debates, premiação e exibição de filmes pelo site Todesplay e pelas redes sociais do Cine Diáspora. Esta edição tem como grande homenageada a diretora de cinema e atriz paraense Rosilene Cordeiro, professora de teatro, diretora de cinema, performer e atriz.

"O II Festival Zélia Amador de Deus parte de uma construção coletiva feita a partir de uma reunião de amigos artistas, cineastas e produtores culturais negros, que sentem em suas vidas a importância do cinema, o percebem como instrumento de mudança de mentalidades, incentivando práticas antirracistas e de valorização da produção artística afrodiáspórica e africana", conta Fernanda Vera Cruz, curadora e produtora do evento.

G1 Pará

2º Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus inicia programação

Evento online quer inserir e valorizar negros e negras da Amazônia no audiovisual.

O II Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus traz mais de 100 produções audiovisuais, online, entre quarta-feira (25) até 10 de dezembro de 2020. Esta edição tem como grande homenageada, a diretora de cinema e atriz paraense Rosilene Cordeiro.

A programação inclui debates, premiação e exibição de filmes, tudo de forma virtual. A abertura será feita em live, no Facebook e Instagram do Cine Diáspora, com a exibição do filme, "Princesa do Meu Lugar" de Pablo Monteiro (São Luís/MA) e homenagem à Rosilene Cordeiro da Conceição, professora de teatro, diretora de cinema, performer e atriz, e colaborou com o curso de Licenciatura em Teatro da Etdufpa/UFPA.

Nesta edição, 135 produções foram recebidas, sendo 56 (41,48%) da Região Amazônica e 79 (58,52%) de outras regiões do país. Desses, 21 filmes de cineastas amazônicos foram escolhidos e irão concorrer ao prêmio Zélia Amador de Deus nas categorias: Clipe da Região Amazônica; Projeto para Web da Região Amazônica; e Curta-Metragem da Região Amazônica. Na categoria Curta-Metragem Nacional, 27 filmes estão na disputa.

Podcast Edição Especial

YouTube
Pesquisar
IDENTIDADES BRASILIS
PODCAST: FESTIVAL DE CINEMA NEGRO ZÉLIA AMADOR DE DEUS
26/10/21 (terça-feira), às 09h
Episódio 05: Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus (Parte 01) 40 min.
Participantes:
Luana Peixe, Rosilene Cordeiro e mediação de Carol Abreu.
Sesc
Fecomércio Senac
2:28 / 41:24
PODCAST IDENTIDADE BRASILIS | FESTIVAL DE CINEM NEGRO ZELIA AMADOR DE DEUS - PARTE 01

Abertura com a Homenageada

Reconhecida como Intelectualidade Negra Brasileira

Pela Revista Áfricas e Africanidades

[Revista completa]

Caderno Intelectualidades Negras Brasileiras • 42

ROSILENE DA CONCEIÇÃO CORDEIRO
Artista Indígena-afro da Amazônia

ROSILENE DA CONCEIÇÃO CORDEIRO
Indigenous-Afro artist from the Amazon

Jovana Rodrigues [13]
Rosilene Cordeiro[14]

Resumo: Este ensaio objetiva apresentar aspectos da biografia e da produção artístico-intelectual de uma das mais importantes artistas indígena-afro no norte brasileiro contemporâneo: Rosilene Cordeiro. O texto está baseado na entrevista realizada com a artista, que de modo co-autoral nos presenteia com reflexões sobre o conceito de performance atuante, com base no qual nos provoca a tensionar os limites entre arte e vida.
Palavras-chave: arte; performance; raça; indígena-afro.

Abstract: This essay aims to present aspects of the biography and artistic-intellectual production of one of the most important indigenous-Afro artists in contemporary northern Brazil: Rosilene Cordeiro. The text is based on an interview carried out with the artist, who, in a co-authorial way, presents us with reflections on the concept of active performance, based on which he provokes us to tension the limits between art and life.
Keywords: art; performance; race; Afro-indigenous.

Caderno Intelectualidades Negras Bras

Rosilene da Conceição Cordeiro[23]

no protagonismo deste texto aspectos do pensamento de
mportantes da cena amazônica contemporânea é uma hon
ia, quando consideramos a qualidade e força de sua contribui
al indígena-afro do norte brasileiro.

Rosilene Cordeiro é artista, performer, cineasta e experimentadora
aprendente!) em Artes cênicas (teatro, performance, estudos da Memória e

Caderno Intelectualidades Negras Brasileiras
ISSN: 1983-2354 • Ano XVII • nº 47-48 *Feminismos* 2 | ago. – dez. 2023

`Mulheres de Ogum

Memórias Cênicas - Formação, Reflexão e Práticas Performativas

Prêmio Proex de Arte e Cultura

Prêmio Seiva de Experimentação, Pesquisa e Difusão Artística
Projeto INSULADA : o ato de se transformar em Ilha
FCP-PA

https://www.reator.net/insulada

INSULADA o Ato de se Transformar em Ilha

Nossos antepassados indígenas e africanos tinham o hábito de conviver pacificamente e respeitar profundamente a natureza e a força, intensidade e poder das coisas que não vemos e que popularmente são chamadas de visagem/assombração, na literatura de maravilhoso/fantástico e nas ciências daquilo que sabemos que existe, pois conseguimos provar sua existência, mas não vemos e que na Física se denomina como energia-matéria escura ou invisível.

O Curupira, as Iaras e Mães d'Água são seres encantados, vivem entre nós e estão muito próximos das águas, matas e animais. Estes seres ditos sobrenaturais são guardiões protetores manipuladores do espaço/tempo que repugnam atitudes que colaboram para a destruição da mata e assoreamento dos rios e por isso muitas das vezes se vingam deste plano em que nós humanos habitamos e que a todo momento queremos modificar de forma devastadora no intuito de sermos maiores do que o que nos criou.

Nós amazônidas acreditamos que em Belém há uma cobra grande enterrada, e que quando ela acordar a cidade vai ruir e será engolida pelas águas. Acreditamos que foi essa mesma cobra grande que abriu os rios, pois antes só existia terra e a cobra grande nasceu pequena e foi crescendo ao longo do tempo e saiu abrindo caminho na terra para a água passar, e por isso nossos rios são em formatos serpentoidais. Acreditamos que o Curupira é uma entidade travessa, moradora da mata, que não pode ver um novelo de cipó porque senão ele fica entretido tentando desfazê-lo. Acreditamos que o Muiraquitã é um talismã

INSULADA
quando ela acordar a cidade vai ruir e será engolida pelas águas. Acreditamos que foi essa mesma cobra grande que abriu os rios, pois antes só existia terra e a cobra grande nasceu pequena e foi crescendo ao longo do tempo e saiu abrindo caminho na terra para a água passar, e por isso nossos rios são em formatos serpentoidais. Acreditamos que o Curupira é uma entidade travessa, moradora da mata, que não pode ver um novelo de cipó porque senão ele fica entretido tentando desfazê-lo. Acreditamos que o Muiraquitã é um talismã sagrado construído por índias icamiabas, mulheres guerreiras, Amazonas sem marido que cultuam a grande mãe Lua e do barro esverdeado modelam muiraquitãs e outros amuletos.
Este projeto é o resultado de construções coletivas de fotoperformances, onde fotógrafo e performeres estão em uma relação afetuosa para além de um trabalho mecânico de fotografar modelos e as performances cênicas são experimentações corpóreas que acontecem em três centros ativos de resistência onde a natureza subsiste ao caos urbano, sendo que estes centros estão localizados em três ilhas na frente da região metropolitana de Belém: Ilha de Cotijuba, Ilha das Onças e Ilha do Combu.
Ser o meio ambiente e estar em 'nossa casa original' foram os anseios que nos motivaram a ir em busca da alquimia exata entre a captura da objetiva da câmera e instantes quânticos de energias moldáveis onde tudo acontece, tudo se transforma.
performances :
Pedro Olaia - Rosilene Cordeiro
fotografias :
Dudu Lobato
câmera :
Alesson Barros
edição de vídeos :
Pedro Olaia - Nando Lima
ambiente e iluminação :
Nando Lima

http://holofotevirtual.blogspot.com/2016/

14.12.16

Fotografia e Performance encerra o ano do Reator

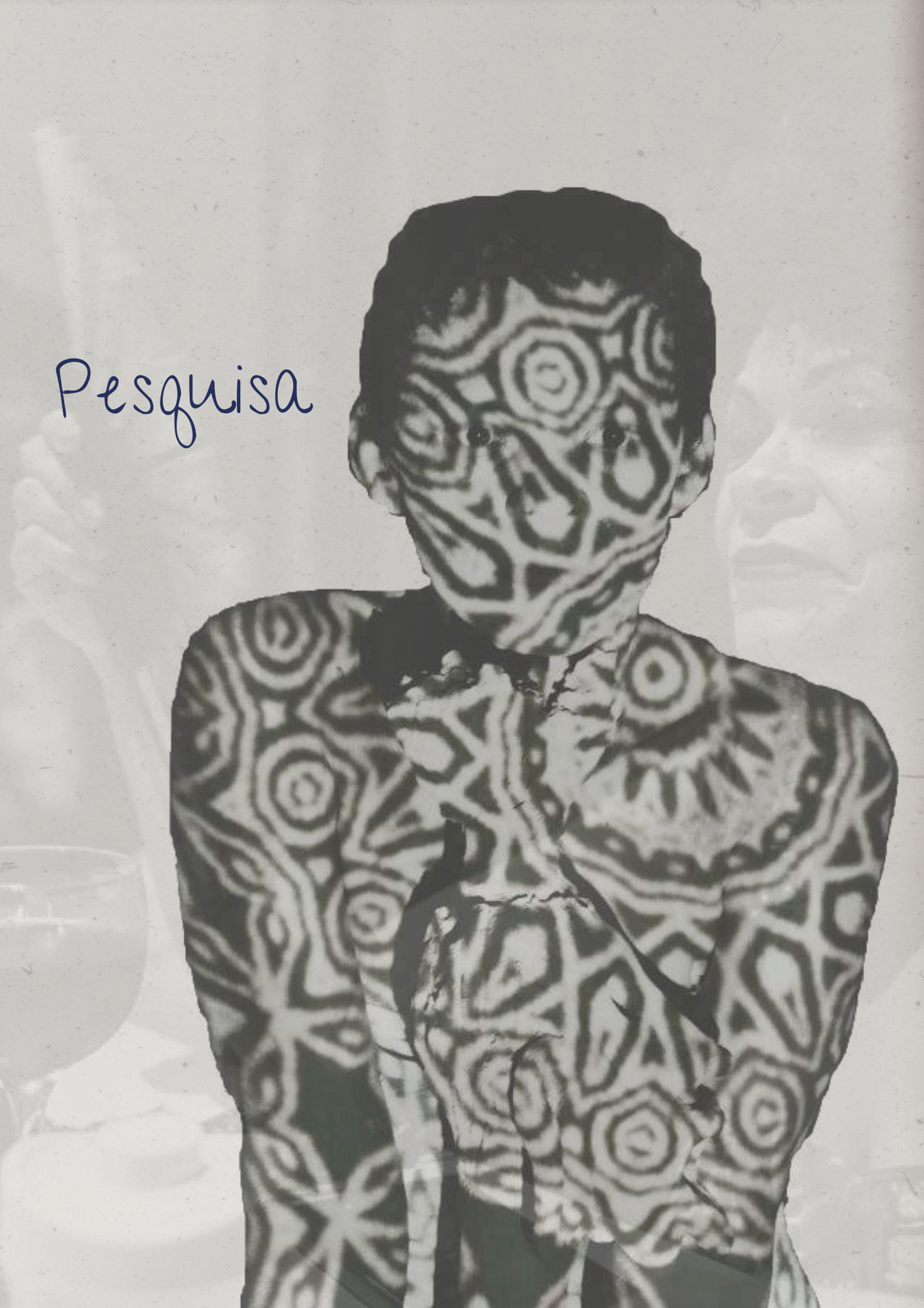
"Insulada: O Ato de se Transformar em Ilha", projeto contemplado pelo Prêmio de Experimentação, Pesquisa e Difusão Artística da Fundação Cultural do Estado do Pará - SEIVA 2016, A instalação fotográfica e performática sensorial poderá ser vista neste final de semana, de 15 a 17 de dezembro, das 19h às 22h, encerando a programação anual do Estúdio Reator.

O processo criativo dos performeres Pedro Olaia e Rosilene Cordeiro e do fotógrafo Dudu Lobato teve início nas ilhas insulares à frente de Belém, quando visitaram Cotijuba, Combu e Ilha das Onças. Foi nestas regiões que se desenvolveram os trabalhos artísticos definidos como fotoperformances.

Dudu Lobato, que fotografa performances, configurou a câmera para as melhores possibilidades de captura da efemeridade das ações que acontecem no espaço-tempo em que Rosilene e Pedro estão imersos, tendo como indutores as encantarias da Amazônia e as proteções ambientais, contadas através da oralidade dos antepassados e experienciadas, ainda hoje, por muitos que estão mais próximos do que não vemos, e que os cientistas denominam como matéria escura.

Making Off

Pesquisa



Cursos

Oficina sobre **‘Criação Cinematográfica - Olhares Inclusivos com a Neurodiversidade**
Cine Curau/UTEES Icoaraci-PA

Publicações
cordeirod_ogum
Mestre Bori Bori • Alô Vila Sorriso
398 10 12
Curtido por ateliermakaia e outras pessoas
cordeirod_ogum Antes e depois de tudo, apenas agradeSER.
Com @mateusmourainsta e sua equipe
O que se pode esperar quando estudantes neurodiversas/os e suas famílias atípicas, juntamente com educadoras/es e equipe técnica da educação especial com atuação na e com a inclusão educacional na escola pública, a

Formação em **‘Ensino das Artes Visuais por meio de Matrizes Culturais Africanas’**
ICA-UFPA/Funbosque

Blog PesquisoCorpoCênico

ENCONTRO 4
Curso de formação permanente: Ensino da Arte, Territorialidades e Natureza
ENSINO DAS ARTES VISUAIS POR MEIO DE MATRIZES CULTURAIS AFRICANAS
7 de junho
8h às 12h
FUNBOSQUE Sede (auditório)
Av. Nss Sra da Conceição - Outeiro
COM PROF. ME. EMERSON CALDAS, PROFª MA. ROSILENE CORDEIRO, PROFª DRA. CLÁUDIA LEÃO E MÃE JUCY D'OYÁ

Formação em **Teatro de Oprimide, com ênfase em Gênero e Raça**
Perau/CNPq-ETDUFPA

Post Sala Táta Kinamboji

ROSILENE CORDEIRO
OFICINA
TEATRO DA/DO/DE OPRIMIDA/DO/DES COM ÊNFASE EM QUESTÕES DE RAÇA E GÊNERO
Para Discentes do curso de licenciatura em Artes Visuais e Teatro da Universidade Federal do Pará, e docentes do curso interessados no tema.
KATIANA OLIVEIRA

OFICINA TEATRO DA/DE OPRIMIDA/OMES COM ÊNFASE EM QUESTÕES DE RAÇA E GÊNERO
INFORMAÇÕES
Carga horária: 10hrs
Quantidade de participantes : 30 (entre discentes e docentes)
Modalidade: livre
Dia: 24 e 25 de setembro 2024
Horário: 08hrs a 12hrs.
Local: Escola de teatro e dança da ufpa - etdufpa
Inscrição: via google forms

corde irod_ogum e 4 outros
OFICINA TEATRO DA/DO/DE OPRIMIDA/DO/DE COM ÊNFASE EM QUESTÕES DE GÊNERO E RAÇA
ROSILENE CORDEIRO
KATIANA OLIVEIRA
24 e 25/09/2024
escola de teatro de dança da ufpa, etdufpa
58 5 15
Curtido por cordeirod_ogum e outras pessoas
kinamboji Vem com a gente pra mais essa atividade incriveland
Oficina "Teatro da/do/de Oprimida/do/des com ênfase em questões de raça e gênero"
que será mediada por: katiana Oliveira @katiana7422
@dasicamiabas e Rosilene Cordeiro
@cordeirod_ogum

Debatedora em **“Afroartivismos”**
Festival de Teatro Negro da Amazônia.

fe stivalteatronegroamazonia e 3 outr...
Escola de teatro e dança UFPA
Mesa de Debate
Afroartivismos
Convidados:
Laurene Ataide
Rosilene Cordeiro
Babá Alá Omi
(Pai Lucas Irain)
Mediadora:
Inês Ribeiro
05/11
18h - 19h30
no Teatro Universitário
Cláudio Barradas
Escola de Teatro e Dança da UFPA
150
6
festivalteatronegroamazonia Confira os integrantes da nossa mesa de debate com o tema: Afroartivismos.
Mediando o debate teremos Inês Ribeiro; Professora/ Artista, Doutora em Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG. Professora da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará/UFPA do Curso de Licenciatura em Teatro. Professora do Projeto Núcleo Pedagógico artístico com direção de espetáculos de teatro para com crianças e adolescentes.

Debatedora em **“Práticas de Pesquisa em Artes na Amazônia - Memória, Ensino e Audiovisual”**
II Seminário Nacional de
Memórias Cênicas na Amazônia.

Debatedora em **“Performance e Cultura : reflexões e perspectivas”**
II Seminário Nacional de
Memórias Cênicas na Amazônia.

Palestrante em **“Educação Inclusiva”**
Durante o MOAV.

cordeirod_ogum
UNAMA-Universidade Da Amazônia
PALESTRA
Educação Inclusiva
*Certificado de participação de 2 horas
• Arte-Educação na perspectiva da inclusão educacional e social
Rosilene Cordeiro
17 de Novembro
às 19h
Palestra Virtual. Acesso pela plataforma Teams. Link disponibilizado na bio de descrição do Instagram
Formulário de inscrição na bio de descrição do Instagram
UNAMA
49
2
Curtido por yalvs e outras pessoas
cordeirod_ogum Amanhã, compondo essa programação linda da @mostraunama. Como pesquisadora de artes no PPPGArtes da @ufpa_oficial e vice lider no Grupo de Pesquisa Perau: Memória, história e artes cênicas na Amazônia, @semnacmemcenamaz: como artista do estado do Pará, educadora, coordenadora pedagógica na @seducpara atiando na Inidade

Conferencista em
“Processos de Investigação em Artes”

Debatedora em
“Artevismo Ancestral na Amazônia Paraense”

Debatedora no Podcast **Identidade Brasilis**

[Parte 01]

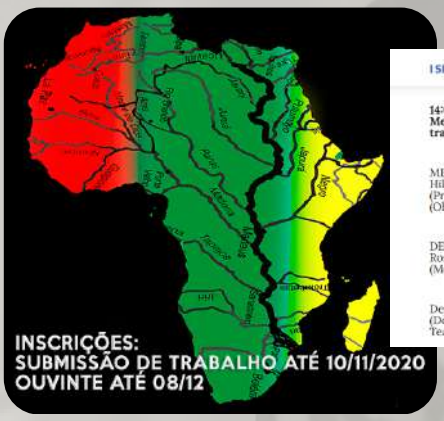
[Parte 02]

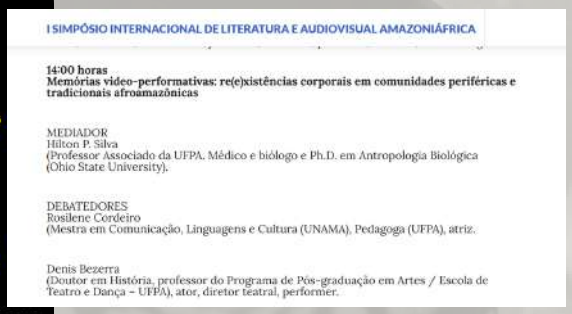
YouTube
IDENTIDADES BRASILIS
PODCAST: FESTIVAL DE CINEMA NEGRO ZÉLIA AMADOR DE DEUS
26/10/21 (terça-feira), às 09h
Episódio 05: Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus (Parte 01) 40 min.
Participantes:
Luana Peixe, Rosilene Cordeiro e mediação de Carol Abreu.
Sesc
Fecomércio
Senac
PODCAST IDENTIDADE BRASILIS | FESTIVAL DE CINEM NEGRO ZELIA AMADOR DE DEUS - PARTE 01
IDENTIDADES BRASILIS
PODCAST: FESTIVAL DE CINEMA NEGRO ZÉLIA AMADOR DE DEUS
28/10/21 (quinta-feira), às 09h
Episódio 06: Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus (Parte 02) 40 min.
Participantes:
Luana Peixe, Rosilene Cordeiro e mediação de Carol Abreu.
Sesc
Fecomércio
Senac

Memórias Vídeo-Performativas

No I Simpósio Internacional de Literatura e Audiovisual AmazoniÁfrica

https://simposioamazoniafrica.wordpress.com/





I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LITERATURA E AUDIOVISUAL AMAZONIÁFRICA

14:00 horas
Memórias vídeo-performativas: re(e)xistências corporais em comunidades periféricas e tradicionais afroamazônicas

MEDIADOR
Hilton P. Silva
(Professor Associado da UFPA. Médico e biólogo e Ph.D. em Antropologia Biológica (Ohio State University).

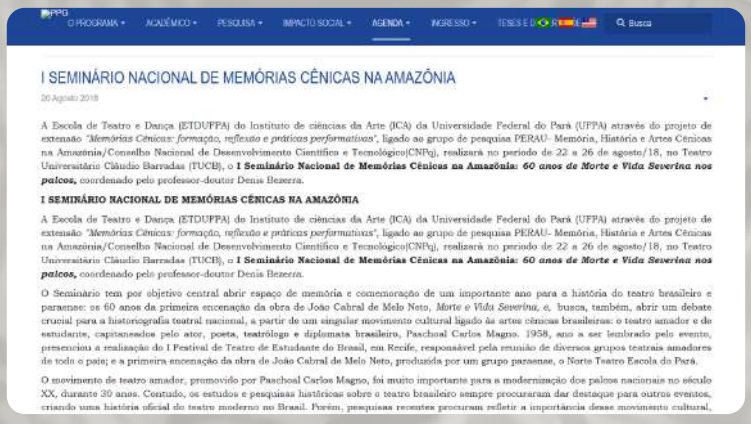
DEBATEDORES
Rosilene Cordeiro
(Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura (UNAMA), Pedagoga (UFPA), atriz.

Denis Bezerra
(Doutor em História, professor do Programa de Pós-graduação em Artes / Escola de Teatro e Dança – UFPA), ator, diretor teatral, performer.

O Teatro Amador Brasileiro e os Festivais de Teatro

Mesa do I Seminário Nacional de Memórias Cênicas na Amazônia

Release PPGARTES



I SEMINÁRIO NACIONAL DE MEMÓRIAS CÊNICAS NA AMAZÔNIA

A Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA) do Instituto de ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) através do projeto de extensão *"Memórias Cênicas: formação, reflexão e práticas performativas"*, ligado ao grupo de pesquisa PERAU- Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq), realizará no período de 22 a 26 de agosto/18, no Teatro Universitário Cláudio Barradas (TUCB), o **I Seminário Nacional de Memórias Cênicas na Amazônia: *60 anos de Morte e Vida Severina nos palcos,*** coordenado pelo professor-doutor Denis Bezerra.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE MEMÓRIAS CÊNICAS NA AMAZÔNIA

A Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA) do Instituto de ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) através do projeto de extensão *"Memórias Cênicas: formação, reflexão e práticas performativas"*, ligado ao grupo de pesquisa PERAU- Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq), realizará no período de 22 a 26 de agosto/18, no Teatro Universitário Cláudio Barradas (TUCB), o **I Seminário Nacional de Memórias Cênicas na Amazônia: *60 anos de Morte e Vida Severina nos palcos,*** coordenado pelo professor-doutor Denis Bezerra.

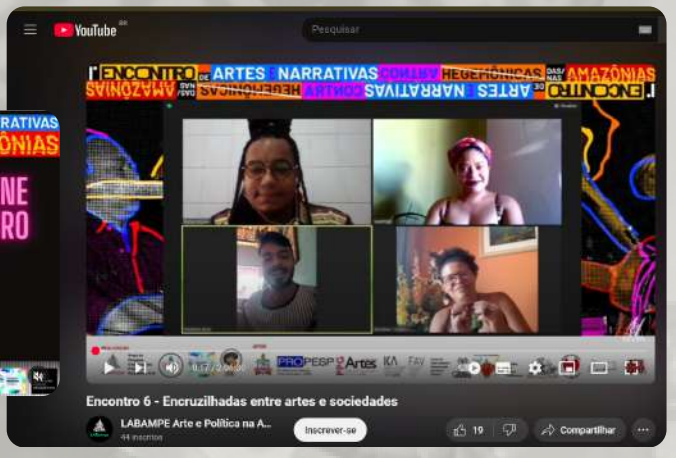
O Seminário tem por objetivo central abrir espaço de memória e comemoração de um importante ano para a história do teatro brasileiro e paraense: os 60 anos da primeira encenação da obra de João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*, e, busca, também, abrir um debate crucial para a historiografia teatral nacional, a partir de um singular movimento cultural ligado às artes cênicas brasileiras: o teatro amador e de estudante, capitaneados pelo ator, poeta, teatrólogo e diplomata brasileiro, Paschoal Carlos Magno. 1958, ano a ser lembrado pelo evento, presenciou a realização do I Festival de Teatro de Estudante do Brasil, em Recife, responsável pela reunião de diversos grupos teatrais amadores de todo o país; e a primeira encenação da obra de João Cabral de Melo Neto, produzida por um grupo paraense, o Norte Teatro Escola do Pará.

O movimento de teatro amador, promovido por Paschoal Carlos Magno, foi muito importante para a modernização dos palcos nacionais no século XX, durante 30 anos. Contudo, os estudos e pesquisas históricas sobre o teatro brasileiro sempre procuraram dar destaque para outros eventos, criando uma história oficial do teatro moderno no Brasil. Porém, pesquisas recentes procuram refletir a importância desse movimento cultural,

Encruzilhada entre Artes e Sociedades

No I Encontro de Artes e Narrativas Contra Hegemônicas

Debate Ao Vivo



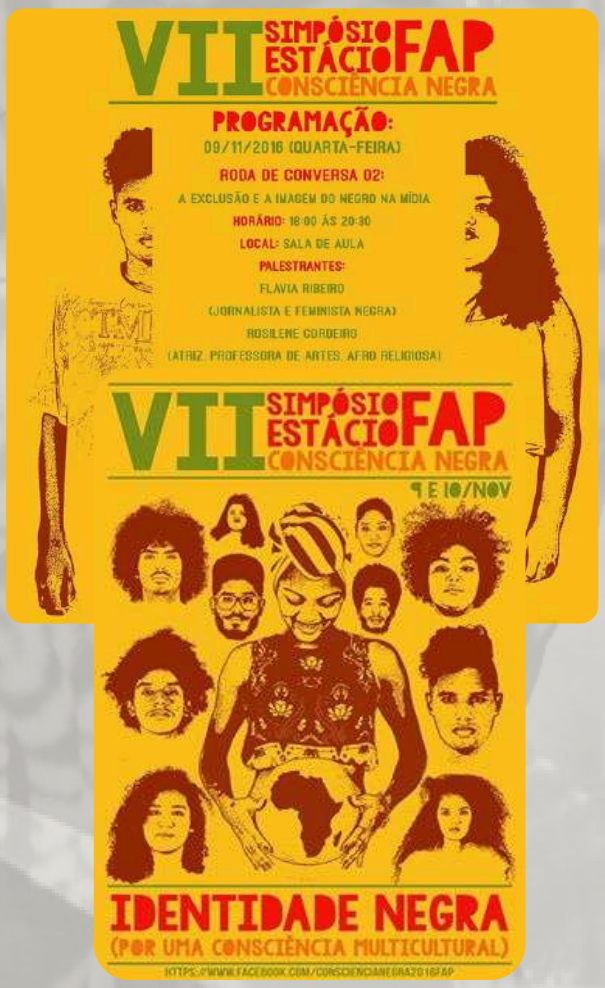
Palestrante em **‘Mulheres Amazônicas em Quintais Urbanos’**
Projeto Guinadas Narrativas .
SESC-PA.

Performando a Pesquisa
‘O Corpo em Memória’
Em : Desatrelexpresso. ICA-UFPA.

Desatrelexpresso

DISCIPLINA PERFORMANCE EM ARTES - DOUTORADO - PROF CESÁRIO ALENCAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - PPGARTES - UFPA
Desatrelexpresso com Rosilene Cordeiro
..desatrelar, expressamente, o atrelo a expressões sulcos Espadas Cordeiro de Ogum Jorge São Rosilene Sã...
9 DE OUTUBRO, ÀS 14H
Auditório do PPGARTES | (91) 3222 9140
TEXTO CESÁRIO ALENCAR | PROJETO GRÁFICO MADALENA FELINTO | A FOTO TEM DIREITO AUTORAL

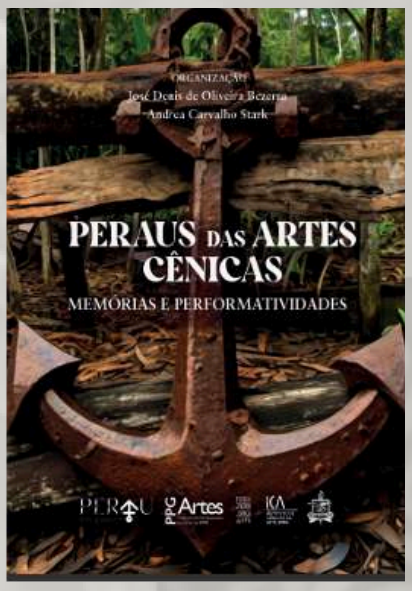
Simpósio Identidade Negra :
Por uma Consciência Multicultural
Estácio-FAP.

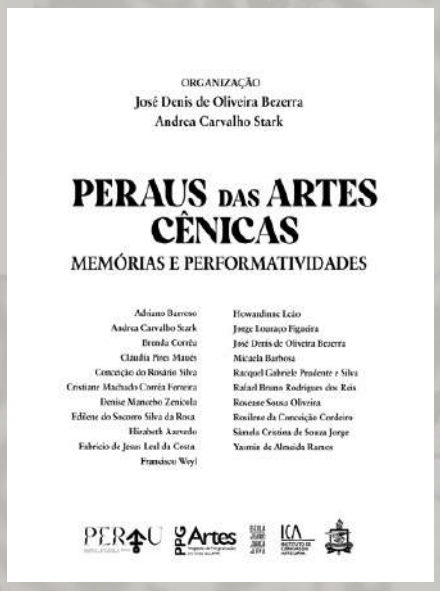


Textos Publicados

Memória Cultural como Metodologia e Performance Cotidiana na Amazônia Paraense [capítulo de e-book]
Em : Peraus em Artes Cênicas - Memórias e Performatividades

Livro para download





MEMÓRIA CULTURAL COMO METODOLOGIA E PERFORMANCE COTIDIANA NA AMAZÔNIA PARAENSE

Corpografia Memorial : a Narrativa Poética do Corpo em "Performance a São Marçal - Proibido para o Banho"
Revista Sentidos da Cultura (v. 7 n. 12).

Artigo completo

Revista Sentidos da Cultura
Atual Arquivos Anúncios Submissões Template Sobre
Início / Arquivos / v. 7 n. 12 (2020): REVISTA SENTIDOS DA CULTURA / Artigos
Corpografia Memorial: a narrativa poética do corpo em "Performance a São Marçal - Proibido para o banho"
ROSILENE DA CONCEIÇÃO CORDEIRO
SEDUC/SEMEC
Resumo
Identificar aspectos da memória coletiva enquanto discurso de atravessamento, segundo Halbwachs (2006), em cinco corpografias selecionadas do ensaio fotonarrativo memorial "Performance a São Marçal - Proibido para o banho", realizado no distrito de Icoaraci, na cidade de Belém-PA, no ano de 2015, é o foco deste trabalho. Um 'passeio temático' embebido das poéticas orais/ visuais contemporâneas entre performers, corpo e fotografia, num estudo de caso a partir das análises de conteúdo (BARDIN, 2009) e de discurso (FOUCAULT, 2008). Ao entrecruzar relações
REVISTA SENTIDOS DA CULTURA

A Bandeira de Oxalá brilhou, brilhou! -
Uma Corpografia Memorial
Dissertação de Mestrado.

Videografia no Youtube

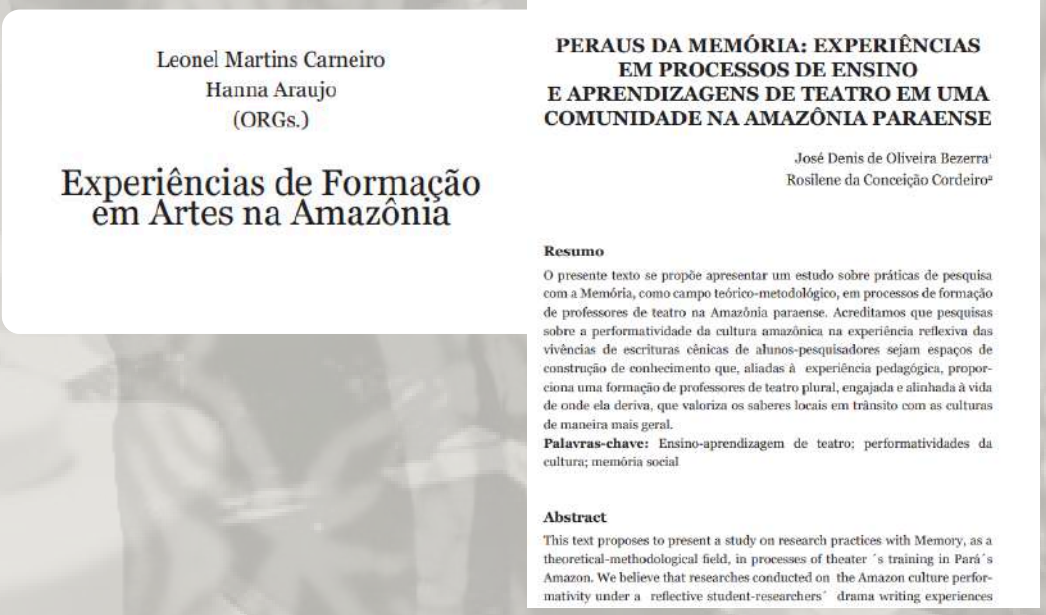
Dissertação completa

A BANDEIRA DE OXALÁ, BRILHOU, BRILHOU!:
Uma Corpografia Memorial.
Gira de [a]present-@ção de Dissertação
Rosilene da Conceição Cordeirod'Ogum
Programa de Pós Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura - UNAMA
Orientação Profa. Dra. Analaura Corradi / Com-Orientação: Cabocla Dona Mariana.
24/06/2018, 16h - Terreiro da Cabocla Dona Herondina e Dona Rosinha Malandra
Conjunto Benjamin Sodré, Rua Azulão, 46 (Parque Verde)

"A BANDEIRA DE OXALÁ BRILHOU, BRILHOU!": Uma corpografia memorial.
Defesa-Presentação Artística da Dissertação de Mestrado da perform@triz
paraense Rosilene da Conceição Cordeiro, pelo Programa de Pós-Graduação
em Comunicação, Linguagens e Cultura - PPGCLC da Universidade
da Amazônia. Ato realizado na manhã do dia 18/03/2018, Dia Estadual da
Umbanda, ato-presença em Homenagem à Mãe Doca, dentro das ações do
Projeto #minhacasaresidencia integrante da Exposição "S/ Título" no
Museu da Casa das Onze Janelas, março-abril 2018.
7:53 / 9:24

Peraus da Memória [capítulo de livro]
Em : Experiências de Formação em Arte na Amazônia

Livro para download


Leonel Martins Carneiro
Hanna Araujo
(ORGs.)

Experiências de Formação em Artes na Amazônia

Capítulo 4 DOI: 10.35170/ss.ed.9786586283372.04

PERAUS DA MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS EM PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGENS DE TEATRO EM UMA COMUNIDADE NA AMAZÔNIA PARAENSE

José Denis de Oliveira Bezerra[1]
Rosilene da Conceição Cordeiro[2]

Resumo

O presente texto se propõe apresentar um estudo sobre práticas de pesquisa com a Memória, como campo teórico-metodológico, em processos de formação de professores de teatro na Amazônia paraense. Acreditamos que pesquisas sobre a performatividade da cultura amazônica na experiência reflexiva das vivências de escrituras cênicas de alunos-pesquisadores sejam espaços de construção de conhecimento que, aliadas à experiência pedagógica, proporciona uma formação de professores de teatro plural, engajada e alinhada à vida de onde ela deriva, que valoriza os saberes locais em trânsito com as culturas de maneira mais geral.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de teatro; performatividades da cultura; memória social

Abstract

This text proposes to present a study on research practices with Memory, as a theoretical-methodological field, in processes of theater´s training in Pará´s Amazon. We believe that researches conducted on the Amazon culture performativity under a reflective student-researchers´ drama writing experiences

Ferreiros d'Ogum - Revista Visagem

Artigo para download

Ferreiros D'Ogum

Pedro Oliva[1]
Rosilene Cordeiro[2]

Resumo

Muito obrigada, meu bom Jah, por ter me protegido, guardado e salvado de todo mal perigo, pois tu és meu refúgio, fortaleza e segurança. És tu luz que me leva no caminho certo, me guia, me ilumina e me inspira. Muito obrigada, Mamãe Oxum, por ter me aceitado em teus rios, por ter me concebido na profundeza das águas, por ter me amado desde sempre. Muito obrigada irmão Exu, meu Orixá respeitado, amado, que me inspira e me guia. Muito obrigada meu pai Ogum pelas tantas portas abertas e tantas fechadas. Muito obrigada, pai Oxossi, por me guiar nessa mata de pedra. Muito obrigada a todos os deuses e deusas, seres que me permitem fazer estes trabalhos tão próximos do sobrenatural e ao mesmo tempo tão reais. Ferreiros d'Ogum é um processo artístico em desenvolvimento que se iniciou a partir da vontade da esposa de Ogum, que convidou amigos artistas próximos da natureza do Orixá Ogum para juntos executarmos atividades artísticas envolvendo diversas linguagens no âmbito da performance em louvação ao querido Pai Ogum. Este artigo tem como objetivo reunir depoimentos dos artistas envolvidos no processo, compartilhar as experiências vividas, principalmente as que culminaram em três ações performáticas na rua e uma ação performática dentro da Galeria Theodoro Braga na abertura da exposição Nós de Aruanda, Artistas de Terreiro, em Belém-PA, em abril de 2016.

Palavras-chave: Orixá Ogum; Tecnologia; Performance; Corporeidade

Maura Cansada: Corpo, Performance e Memorialidades
Revista Boitatá (v. 14 n. 27)

Dossiê para download

Maura Cansada: corpo, performance e memorialidades

Jose Denis de Oliveira Bezerra
Universidade Federal do Pará

Rosilene da Conceição Cordeiro
Universidade Federal do Pará

DOI: https://doi.org/10.5433/boitata.2019v14.e38336

Palavras-chave: Maura Cansada, Performance, Memória, Corpo.

Resumo

O presente artigo apresenta uma vivência artística entre Memória e Performance, a partir de experimentações com a vida e a obra da escritora brasileira Maura Lopes Cançado. Como travessias teórico-metodológicas, pauta-se nas discussões e relações conceituais de Bonfitto (2013), Zumthor (2014), Cohen (2013), Schechner (2003) sobre performance e seus atravessamentos e significados existentes nesse campo de conhecimento; Canton (2009) e Pollak (1992) sobre a experiência narrativa e a constituição das memórias individuais e coletivas na construção ou representação de identidades. As experiências performativas vivenciadas nos proporcionaram a pensar caminhos possíveis entre as relações corpo/vida/arte/performance/memória na contemporaneidade onde os processos artístico-memoriais ocorrem.

Como Citar

#FEITIÇO (In Progress) : fazer-pensar Magia no Cinema Amazônida

Nova Revista Amazônica (v. 7) - UFPA

Periódicos UFPA
Nova Revista Amazônica
CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS
Capa » v. 7, n. 1 (2019) » Cordeiro
#FEITIÇO (IN PROGRESS): FAZER-PENSAR MAGIA
Rosilene Cordeiro, Francisco Weyl, José Denis de Oliveira Bezerra
Resumo
Pensar/fazer cinema é fazer/pensar memórias/nomadismos por entre (des)lu
necessárias inúmeras viagens, cujos percursos/trajetos - para além das expe
nos impregnam e em cujas brumas desaparecemos...

Artigo para download

Terreiro é o Mundo : Processos Colaborativos e (Re)configuração do Espaço-Tempo

Citada como referência em artigo. 27° ANPAP.

Artigo para download

anpap 30 anos

TERREIRO É O MUNDO: PROCESSOS COLABORATIVOS E (RE)CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO IN PERFORMANCE

TERREIRO ES EL MUNDO: PROCESOS COLABORATIVOS Y (RE)CONFIGURACIÓN DEL ESPACIO-TIEMPO EN PERFORMANCE

Bianca Levy / UFPA

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre os atravessamentos suscitados em processos performativos colaborativos, a partir de duas experiências de ações performáticas realizadas na cidade de Belém-PA, nos anos de 2017 e 2018, envolvendo artistas de terreiro e artistas sem relação com a religiosidade de matriz africana. Neste trabalho, além de analisar os mecanismos ativados nestes processos criativos, e de que forma o trânsito cultural e artístico alterou e/ou expandiu os processos individuais, aborda-se também o protagonismo do espaço na construção da obra, promovendo uma intermediação entre artista e obra, e ativando juntamente com os propositores e participantes da ação, a própria reconfiguração em outros espaços-tempo, onde corpo, arte, cidade e religiosidade estabelecem uma existência desejante.

PALAVRAS-CHAVE: Processos colaborativos; ações performáticas; orixás; espaço-tempo.

RESUMEN

El presente artículo propone una reflexión sobre los atravesamientos suscitados en procesos performativos colaborativos, a partir de dos experiencias de acciones performáticas entre artistas de terreiro y artistas sin relación con religiosidad de matriz

Projeto Cinema, Negritude e Infâncias -

Ver, Experimentar, Aprender e Reconhecer as Culturas Africana e Afro-Brasileira como Ensino Fundamental. IV EAVAAM.

Anais do Encontro

EAVAAM

Encontro de Antropologia Visual da América Amazônica

Anais

ISSN 2447-9349

Apresentação Corpo Editorial Normas para publicação 2020 2018 2016 2014

Apresentação

Pesquisadora referenciada no aporte teórico para o Samba-Enredo da Grande Rio - Carnaval 2025

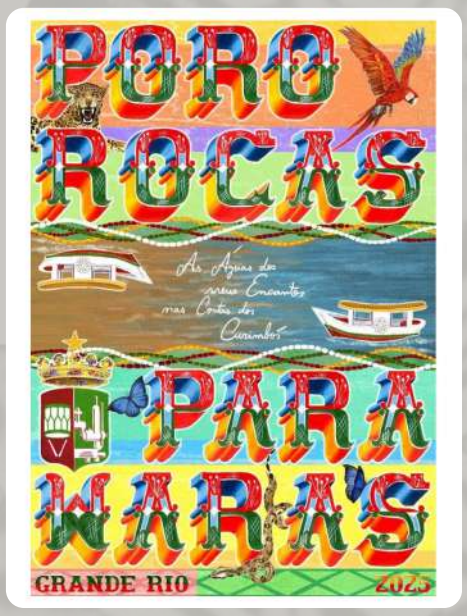
https://carnavalesco.com.br/sinopse-do-enredo-da-grande-rio-para-o-carnaval-2025/

Início › Grupo Especial › Grande Rio › Sinopse do enredo da Grande Rio para o Carnaval 2025

GRUPO ESPECIAL GRANDE RIO

Sinopse do enredo da Grande Rio para o Carnaval 2025

Só o mar, o rio, o Grande Rio, aqui azul, ali verde, mais distante negro, barrento além, límpido mais adiante, interessava sua curiosidade, dava-lhe o desejo de viver e ser gente.
Eneida de Moraes – Banho de Cheiro



Turca Cabocla Mariana, no Tambor de Mina em Belém do Pará. Instituto de Ciências da Arte da UFPA. Belém: 2009.
In: https://pt.scribd.com/document/444937192/Toya-Turca-Cabocla
CORDEIRO, Rosilene da Conceição. "Cabocla Mariana mora nas ondas do mar, faixa encarnada ela ganhou pra guerrear!" Um estudo sobre performance cotidiana e memória cultural paraense. In: ANDRADE, Simei; BEZERRA, José Denis de Oliveira (org.). Peraus da Memória. Pesquisas em Artes Cênicas na Amazônia. Belém: Paka-Tatu, 2023.
ERTEN, Oguz; ERTEN, Ozlem. Turkish Tiles. Istambul: SilkPublications, 2023.

FOTOGRAFIAS

Arquivo Pessoal
Céu Albuquerque
Débora Flor
Dri Trindade
Edilene Rosa
Glaíde Kahlo
Isabela do Lago
Karina Paes
Luana Peixe
Nívea Magno
Tainá Oliveira
Adalberto Junior
Denis Bezerra
Diego Formiga
Diego Vattos
Dudu Lobato
Jean Ribeiro
Labo Young
Mailson Soares
Mário Guerrero
Mateus Moura
Uirandê Gomes

PORTFÓLIO E CLIPPING
Curadoria Editorial, Layout e Editoração

raphíssima > @raphissimaaa
makaia > @ateliermakaia

REVISÃO FINAL

Rosilene Cordeiro